

## **PUBLICAÇÕES | ARTIGOS**

### **FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E SENTIMENTOS DE AUTOESTIMA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE JOVENS BRANCOS E NEGROS**

**Profa. Dra. Denise Gimenez Ramos**

#### **Projeto de Iniciação Científica**

**Alunos: Renan Locatelli (CNPq) - Renata Winning (CNPq)**

#### **INTRODUÇÃO**

A idéia de estudar a escravidão do ponto de vista psicológico ocorreu quando aplicava o teste de associação de palavras a um grupo de estudantes durante uma aula de psicologia analítica. Para minha surpresa um dos estudantes disse ter ficado muito triste porque associou “negreiro” à palavra “navio”. Como sabemos, “negreiro” era o nome do navio que carregava os africanos que seriam vendidos como escravos. Descobri, mais tarde, que outros alunos dessa cidade, tinham tido reações semelhantes. Eu estava na cidade de Salvador, cuja população é composta de 80% de negros ou mulatos. Meus alunos eram médicos e psicólogos e seria quase impossível dizer, só por observação visual, quais eram afro descendentes, uma vez que a mistura racial da população é muito grande.

Há pouco mais de 120 anos foi proclamada a abolição da escravatura, e, portanto, alguns alunos poderiam ter tido como bisavós, avôs e parentes, pessoas que tinham sido escravizadas. O teste revelava uma situação conflitiva e traumática no inconsciente pessoal e grupal. O rapto, a ruptura de laços de família, mudança compulsória de país, a terrível viagem nos navios negreiros (onde uma boa parte dos africanos morria) e a submissão a situações degradantes tais como, a venda como escravos, enfim todo maltrato inimaginável que essas pessoas foram submetidas sem dúvida configurava uma situação altamente traumática. Como os sobreviventes conseguiram suportar tanta vergonha, humilhação, sofrimento físico, psicológico e espiritual? Como seus descendentes elaboram esses eventos?

Enquanto os descendentes dos europeus viajam para o local de origem de sua família, usualmente se orgulham de seus ancestrais, tendo um grande em contar e recontar com seus avós ou bisavós cruzaram o oceano e conseguiram serem bem sucedidos na terra nova, Comecei então a refletir sobre essa questão, perguntando como e onde essa situação estaria presente ainda hoje no comportamento de seus descendentes. É claro que a escravidão não é um problema exclusivo dos negros, mas de toda população brasileira. Dados estatísticos revelam também que a maioria dos desempregados, a população de baixa renda e escolaridade como também a maioria dos presos é negro. Será que esses dados teriam por trás um complexo não só pessoal, mas também cultural? Será que os negros teriam uma autoestima rebaixada, em função da situação traumática que seus ancestrais viveram, e isso poderia estar dificultando sua ascensão social? Se isso for verdade, como identificar esse complexo cultural? Onde estariam os símbolos e sintomas desse complexo e como seria vivido esse evento traumático?

Esse questionamento levou ao desenvolvimento de um projeto maior de pesquisa que tem se desenvolvido desde 2005. A primeira pesquisa foi intitulada: *Arte e criatividade na superação do trauma da escravidão: um estudo com negros moradores no Pelourinho, centro histórico de Salvador*. Este estudo realizou-se entre 2005 e 2008 e teve como objetivo central o estudo observacional do comportamento de negros habitantes do centro histórico de Salvador, chamado de Pelourinho, bem como uma pesquisa com moradores sobre seus sentimentos em relação à sua origem e estilo de vida. Foi feito também um estudo da produção artística (pintura e música) de negros moradores nessa região. O objetivo central foi estudar como os negros expressam o trauma intergeracional da escravidão em suas expressões criativas, pintura e música. Foram também estudadas pinturas dos artistas locais e letras de uma amostragem de canções dos dois conjuntos musicais locais: Filhos de Ghandi e Olodum. O resultado deste trabalho foi publicado em 2009 no livro *Cultures and Identities in Transition* por Raya Jones (Radcliff University) e Murray Stein (International Association for Analytical Psychology).

A segunda pesquisa foi realizada em 2008 e teve como objetivo uma comparação entre estudantes de psicologia analítica da pós-graduação de um instituto em Salvador com

estudantes de psicologia analítica do programa de psicologia clínica da PUCSP. Os dados revelam uma clara diferença entre os afro e europeu – descendentes quanto aos sentimentos sobre sua origem, ancestralidade e autoestima. Enquanto que os últimos revelaram orgulho e sentimento de pertencimento, os primeiros, na sua grande maioria revelaram desconhecer sua origem, com baixa autoestima, sentimentos de desvalorização de si mesmo e de sua família.

O presente estudo dá continuidade aos anteriores, pesquisando - se agora sentimentos de autoestima e de identidade relativa à cor da pele.

## **OBJETIVO**

O objetivo desse estudo é observar os sentimentos de autoestima e de identidade em estudantes negros e brancos do nível fundamental II e médio.

Segundo a teoria analítica, caso nossas hipóteses se confirmem, isto é, se for confirmada a presença de sentimentos negativos quanto à autoestima associados à cor da pele, é possível que estes sejam sintomas da presença de um trauma intergeracional decorrente da escravidão.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Para alcançar os objetivos, primeiramente foi realizado um estudo teórico dos conceitos acima explicitados seguido do levantamento de textos e pesquisas na área.

Foram usadas como palavras-chave: complexo cultural, escravidão, trauma intergeracional da escravidão, autoestima, imagem corporal, afro - descendência e formação de identidade.

A partir deste estudo de pesquisas brasileiras e americanas publicadas no período de 1989 -

2009 que investigam a temática racial, no que se refere à autoestima da população negra, ideal de branqueamento, racismo mascarado e relações interpessoais entre negros e brancos, constatou-se que a maioria delas mostra uma autoestima inferior de pessoas negras em relação às pessoas brancas. Esses estudos revelam que, em geral, pessoas negras com identidade racial melhor definida, isto é, que assumem sua cor e origem, possuem uma autoestima mais elevada do que a dos negros que não trabalham as especificidades de sua ascendência e condição.

Tais resultados podem ser observados na pesquisa de Júnior e Vasconcelos (2005). Esse estudo com crianças negras residentes no quilombo e na periferia mostrou que as crianças do quilombo têm uma autoestima maior do que as crianças da periferia pelo fato de serem incentivadas pelos familiares a assumirem e tratarem de questões relativas ao povo africano. Do mesmo modo, a pesquisa feita nos EUA por Seaton, Yip e Sellers (2009) conclui que quanto mais explorada for a identidade racial e quanto maior o comprometimento com isso, os afro-americanos se sentem melhores em relação à sua cor. Já a pesquisa de Santos, M.J. P (2003) é ainda mais convincente ao demonstrar a relação entre trabalhar as especificidades da etnia negra com auto-estima mais elevada. Em seu trabalho com adolescentes negros não politizados e adolescentes negros pertencentes ao movimento hip hop em relação às escolhas afetivo - sexuais, a pesquisadora conclui que enquanto para os jovens não engajados, o envolvimento com brancos pode significar maior aceitação social, para os adolescentes engajados no movimento hip hop, ao contrário, o envolvimento com parceiros da mesma cor pode significar a valorização da consciência racial. Adriani (2003), por sua vez, identifica uma maior dificuldade estratégica na escolha do futuro profissional entre jovens negros. A pesquisadora conclui que esse obstáculo é fruto de uma passividade proveniente da negação da negritude e da própria discriminação racial que sofrem. Desse modo, os jovens fazem discursos sobre capacidades inatas ao invés de formularem estratégias para alcançar o que querem. Na pesquisa de Ferreira (2002) encontramos relatos de mulheres de uma família negra onde são narrados alguns acontecimentos que revelam formas pelas quais o preconceito é veiculado. O autor aponta as condições históricas para o desenvolvimento do racismo e ressalta o projeto epistemológico da modernidade que, apoiando-se num pensamento metafísico, voltou-se

para a busca de certezas, desenvolvendo horror à ambivalência, determinando uma busca obsessiva pela classificação e a ordem. Conclui que um processo favorecedor do desenvolvimento de uma identidade afro-centrada é uma das condições para a reversão do preconceito.

Stevenson e Arrington (2009) partem do pressuposto de que racismo e socialização racial são fatores de risco interativos e que promovem a resiliência e o desenvolvimento das múltiplas dimensões da identidade racial entre os jovens afro americanos. Utilizaram como método de sua pesquisa um questionário, no qual cento estudantes afros americanos responderam a perguntas sobre identidade racial e socialização, controlando características demográficas de apoio ecológico (a partir de família, amigos e vizinhos), composição racial da vizinhança e gênero. Os resultados revelaram que a exposição ao racismo explicou significativamente a variação de vários componentes da identidade racial, das ideologias, mas que a socialização racial mediou essa influência.

O ideal de branqueamento, fortemente veiculado por políticas de incentivo à imigração européia do final do século XIX, ainda é muito presente na sociedade brasileira como mostra o estudo feito por Lima e Vala (2004). Esse estudo concluiu que há associação do fracasso com a cor negra e do sucesso com a cor branca, o que pode mudar subjetivamente a percepção da cor de um indivíduo, isto é, indivíduos negros que obtêm sucesso social tendem a ser vistos como brancos. Adorno (1996) verificou esse embranquecimento nos boletins de crimes violentos: conforme o réu ia sendo inocentado, sua cor ia mudando nas descrições, ou seja, podia começar negro e tornar-se branco ou moreno claro.

Segundo Souza (2005), o branqueamento é um dos desdobramentos do racismo, bastante mascarado no Brasil. Em sua pesquisa, apenas 28,1% dos negros participantes, admitiram terem visto ou sofrido discriminação. Tais resultados remetem à pesquisa citada pelo autor feita em 1996 pelo Instituto Datafolha em que 89% dos brasileiros afirmaram a existência do racismo no Brasil, porém, apenas 10% admitiram ter uma postura racista. Nesse estudo, Souza conclui que o preconceito no Brasil está relacionado à cor ou à raça, isto é, não apenas à questão de classe. Sendo assim, a discriminação com o negro é uma questão

cultural e sua imagem é, portanto, estereotipada e estigmatizada. Fernandes, Almeida e Nascimento (2008) analisaram o preconceito racial em uma amostra de crianças brancas de 5 a 8 anos de idade. Participaram do estudo 19 crianças de uma cidade do interior do Sergipe, sendo 11 meninos e oito meninas. Foi solicitado as crianças que desenhassem duas crianças: uma criança negra e uma criança branca. Através dos desenhos as crianças responderam a questões sobre escolhas e preferências em relação a cinco categorias: riqueza, beleza, inteligência, proximidade e contato. Os resultados revelam um alto nível de preconceito. A criança negra foi fortemente rejeitada.

Atualmente, salões de beleza étnicos, bonecas negras industriais e maquiagem específica para a população negra têm sido demandados por um nicho do mercado brasileiro, o que pode ser um indicativo de que a beleza afro está sendo aos poucos valorizada ou, pelo menos, assumida, como mostra a pesquisa de Santos, J.T (2000). Contudo, com tantas formas de discriminação mascarada, ainda é difícil dizer se a beleza negra realmente começa a ter prestígio ou se ainda é colocada no espaço do exótico. Segundo a pesquisa de Santos, G.A (2002), embora a “beleza negra” possa garantir uma maior aproximação com o diferente, ela ainda é uma forma de discriminação.

A questão histórica do racismo foi estudada por Albuquerque (2002) que analisou os carnavais baianos no período de 1887 a 1910 e verificou que os negros para serem aceitos deveriam fantasiar-se de africanos, ou seja, eles só eram permitidos na festa se usassem máscaras, tocassem instrumentos e fizessem festas africanas, pois isso era visto como africanismo fantasioso e, portanto, na esfera lúdica do Carnaval era permitido praticar a cultura africana.

Na pesquisa já citada, realizada no centro histórico de Salvador, no Pelourinho, Ramos (2009) observou que a produção artística e cultural de seus habitantes bem como seu comportamento em geral, observado nas ruas e galerias de arte, revelam, oculto por trás de uma faixada alegre e exuberante, feita para turistas, profundos sentimentos de angústia, tristeza e desamparo. Parece que para serem aceitos e admirados, os afro – descendentes deste local precisam se fantasiar de uma “mama África” imaginária, como se não tivessem

nada para contribuir no seu presente estado de desenvolvimento.

Desta direção, este estudo procura fazer uma nova sondagem na psique brasileira, de modo a verificar se estariam presentes sentimentos semelhantes na população afro descendente em outras partes do país. Esta pesquisa centrou-se nos jovens e suas projeções, pois consideramos que o modo como eles se percebem em relação aos colegas brancos é um fator determinante no seu desenvolvimento.

## **MÉTODOS**

A partir do levantamento bibliográfico, foi desenvolvido o projeto específico com a determinação do método desta pesquisa, escolha de instrumentos e da população a ser selecionada.

O questionário desenvolvido foi submetido e aprovado pelo comitê de ética. Foi utilizada uma metodologia quali e quantitativa na análise dos resultados. A interpretação dos mesmos seguiu a linha teórica apresentada, isto é, a psicologia analítica.

Foram levantadas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: sujeitos negros têm autoestima inferior àquela dos adolescentes brancos.

Hipótese 2: sujeitos negros e mulatos atribuem a si mesmos uma cor mais clara do que a sua em relação àquela a eles atribuída pelo pesquisador.

Hipótese 3: sujeitos negros identificam a si mesmos com fotos de indivíduos de cor mais clara do que a sua.

Hipótese 4: sujeitos negros preferem se identificar com fotos de indivíduos brancos.

Hipótese 5: fotos de indivíduos brancos são avaliadas como pertencentes a indivíduos de autoestima positiva tanto pelos sujeitos brancos quanto pelos sujeitos negros.

Hipótese 6: fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de beleza do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos sujeitos brancos quanto pelos sujeitos negros.

Hipótese 7: fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso financeiro (mais rico) do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos sujeitos brancos quanto pelos sujeitos negros.

Hipótese 8: fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso profissional (bem sucedido) do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos sujeitos brancos quanto pelos sujeitos negros.

Hipótese 9: fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso social (mais amigos) do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos sujeitos brancos quanto pelos sujeitos negros.

Hipótese 10: todos os sujeitos preferem se parecer mais com as fotos de indivíduos brancos.

Nessa pesquisa, usaremos como definição da cor da pele a seguinte nomenclatura: branco, mulato e negro, por ser a mais usual no meio onde foi realizada a pesquisa.

Foram estudadas sete qualidades: beleza (bonito e feio), autoestima (gosta de si e não gosta de si), status social (pobre e rico), sucesso profissional (bem sucedido profissionalmente e fracassado profissionalmente), sociabilidade (muitos amigos e poucos amigos), identificação racial (parecido com você e não parecido com você) e ideal de ego (com quem gostaria de se parecer e com quem não gostaria de se parecer).

## **Sujeitos**

Estudantes de uma escola pública da cidade de São Paulo, com idade de 11 a 18 anos do sexo masculino e feminino, cursando da 5ª série ao 3º colegial. Todos os estudantes que estavam presentes na data do teste e que desejaram participar fizeram parte da pesquisa, totalizando 164 sujeitos.

## **Instrumentos**

Escala de autoestima de Rosenberg. (Um estudo feito por Avanci, et aut. 2007 permitiu aplicação dessa escala, uma vez que foi testada e adaptada para a população brasileira). (Anexo 1)

Ficha 1: é composta por três opções quanto à cor da pele e quatro quanto à cor dos olhos. Na área delimitada para o pesquisador, há uma escala de três itens para o este grifar a cor do sujeito, segundo sua observação. (Anexo 2).

Ficha 2: é composta por duas fotos de homens brancos, duas fotos de homens negros (para os meninos), duas de mulheres brancas e duas de mulheres negras (para as meninas); todos vestidos com camiseta branca lisa e idade entre 20 e 30 anos. Em cada página há quatro fotos. A posição das mesmas foi feita aleatoriamente. Embaixo de cada fotografia há as letras A, B, C, D. Abaixo há uma das seguintes questões: com qual delas (deles) gostaria de se parecer? ; qual delas (deles) é mais bonita (o)?; qual delas (deles) gosta mais de si mesmo?; qual delas (deles) é mais rica (o); qual delas é mais parecida (o) com você?; qual delas (deles) tem mais amigas (os)?; qual delas (deles) é mais bem sucedida (o) profissionalmente? (Anexo 3).

## **Procedimento**

O pesquisador entra na sala de aula, depois de ter sido autorizado e anunciado pela professora. Explica aos alunos que fará uma pesquisa sobre adolescência e que aplicará três breves questionários. Aqueles que desejarem sair terão autorização para tal. Segue-se com a aplicação da Ficha I ( Anexo I).. O pesquisador recolhe cada uma delas preenchendo ao mesmo tempo sua anotação quanto à cor da pele do sujeito. Após a entrega de todas as fichas, segue com a aplicação coletiva da Escala de Rosenberg (Anexo II). O pesquisador, depois de distribuir a escala, lê em voz alta cada item, dando tempo para todos responderem. Recolhidas as respostas, segue-se com a Ficha II (Anexo III). Após a entrega para todos os alunos, o pesquisador lê em voz alta cada item dando tempo para todos responderem.

Para os meninos foram mostradas apenas fotos de homens e para as meninas apenas fotos de mulheres. Foi solicitado aos sujeitos que atribuíssem a cada foto uma qualidade, marcando uma das letras abaixo da foto escolhida.

## **Método para análise dos resultados**

Os dados foram computados: na totalidade dos sujeitos brancos e negros; na totalidade das adolescentes negras e brancas e na totalidade dos adolescentes brancos e negros, de modo a permitir uma comparação entre os gêneros nas hipóteses levantadas.

Para cada hipótese foram computados os seguintes dados:

H1: foram comparados os resultados de negros e brancos quanto à pontuação na Escala de autoestima de Rosenberg.

H2: foi comparada a avaliação do sujeito com a do pesquisador quanto a sua cor de pele. Ficha 1.

H3: foram computados os resultados de sujeitos negros quanto à escolha de fotos que os identifique (com quem se acha mais parecido).

H4: foram computados os resultados de sujeitos negros quanto à escolha de fotos que identifiquem com quem gostaria de se parecer.

H5: foram computados os resultados de todos os sujeitos quanto à escolha de fotos que representam indivíduos com maior autoestima (gosta mais de si mesmo).

H6: foram computados os resultados de todos os sujeitos quanto à escolha de fotos que representam indivíduos mais bonitos.

H7: foram computados os resultados de todos os sujeitos quanto à escolha de fotos que representam indivíduos mais ricos.

H8: foram computados os resultados de todos os sujeitos quanto à escolha de fotos que representam indivíduos de maior sucesso profissional.

H9: foram computados os resultados de todos os sujeitos quanto à escolha de fotos que representam indivíduos com maior número de amigos.

H10: foram computados os resultados de todos os sujeitos quanto à escolha de fotos que representam os indivíduos com quem gostariam de se parecer.

Foi aplicado o teste do qui-quadrado para análise de diferenças significativas entre os grupos.

A cor atribuída pelo pesquisador será aquela prevalente nesta pesquisa. Isto é, o sujeito será considerado branco ou negro de acordo com a cor que o pesquisador lhe atribuiu. Com exceção da segunda hipótese, os sujeitos considerados mulatos foram computados como negros.

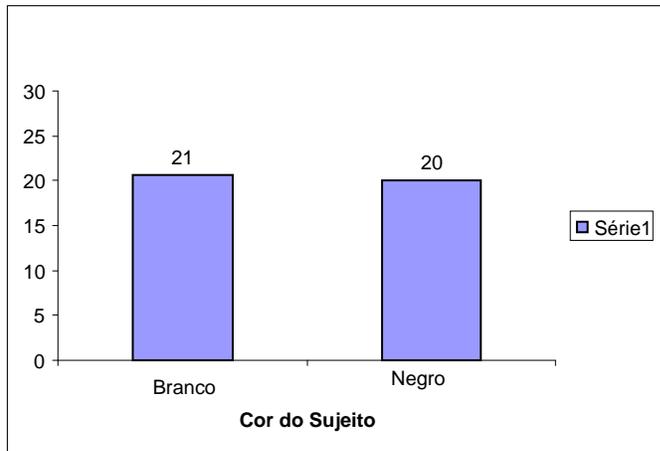
## RESULTADOS

### Totalidade dos sujeitos (meninos e meninas).

Número de sujeitos do sexo feminino negros - 12  
Número de sujeitos do sexo feminino brancos - 33  
Número de sujeitos do sexo feminino mulatos - 46  
Número de sujeitos do sexo masculino negros - 17  
Número de sujeitos do sexo masculino brancos - 29  
Número de sujeitos do sexo masculino mulatos - 27

**Hipótese 1:** Adolescentes negros têm autoestima inferior àquela dos adolescentes brancos.

Gráfico 1. Comparação das médias na Escala de Rosenberg entre brancos e negros.



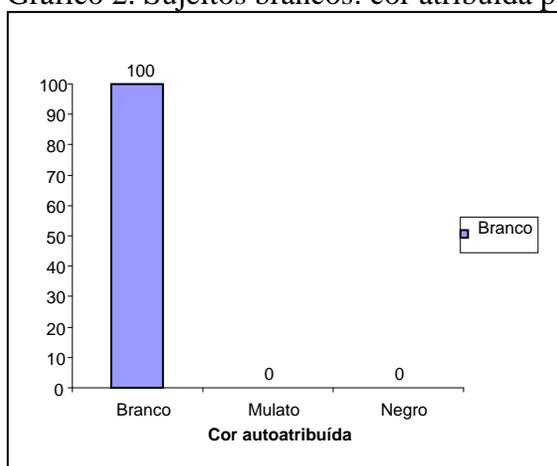
Os dados não comprovam a hipótese. A média dos dois grupos foi bastante próxima: os brancos tiveram pontuação média de 21 pontos e os negros 20 pontos, o que não expressa diferença significativa.

**Hipótese 2:** Adolescentes negros e mulatos atribuem a si mesmos uma cor mais clara do que a sua em relação àquela atribuída pelo pesquisador.

Tabela 1

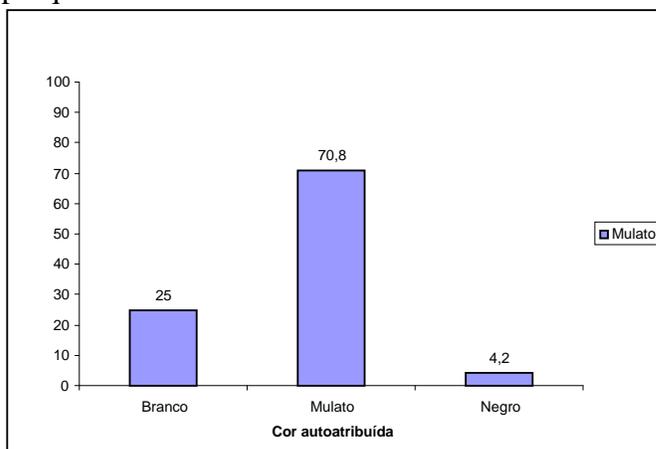
| Cor atribuída pelo Pesquisador X Categoria Embranquecimento |                                |        |       |        |
|---|--------------------------------|--------|-------|--------|
| Cor auto atribuída  | Cor atribuída pelo pesquisador |        |       | Total  |
|   | Branco                         | Mulato | Negro |        |
| <b>Branco</b>   | 62                             | 18     | 0     | 80     |
|   | 100,0%                         | 25,0%  | 0,0%  | 49,10% |
| <b>Mulato</b>   | 0                              | 51     | 16    | 67     |
|   | 0,0%                           | 70,8%  | 55,2% | 41,10% |
| <b>Negro</b>  | 0                              | 3      | 13    | 16     |
|   | 0%                             | 4,2%   | 44,8% | 9,80%  |
| <b>Total</b>  | 62                             | 72     | 29    | 163    |
|   | 100%                           | 100%   | 100%  | 100%   |

Gráfico 2. Sujeitos brancos: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.



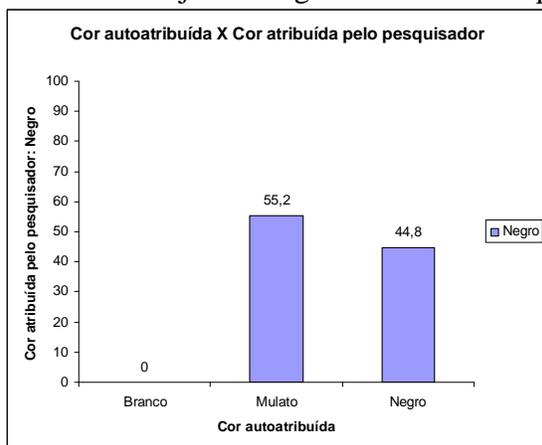
Podemos observar que 100% dos adolescentes que foram atribuídos com a cor branca, atribuíram à cor branca para si mesmos.

Gráfico 3. Sujeitos Mulatos: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.



Podemos observar que entre os sujeitos considerados mulatos pelos pesquisadores, 25% se consideram brancos, 70,8 se consideram mulatos e 4,2% se consideram negros.

Gráfico 4. Sujeitos Negros: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador



Podemos observar que entre os sujeitos considerados negros pelos pesquisadores, 55,2% se considera mulato e 44,8% se considera negro.

Tabela 2

|                 | AUTO_COR<br>*COR_PESQ |
|-----------------|-----------------------|
| Qui-Quadrado    | 141,362               |
| gl              | 4                     |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00                  |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre a cor auto atribuída e a cor atribuída pelo pesquisador, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Isto é, os sujeitos mulatos e negros atribuem a si mesmos uma cor mais clara do que aquela atribuída pelos pesquisadores. No grupo classificado pelo pesquisador como mulato, 70,8% dos sujeitos se auto-classificaram da mesma forma e 25% se classificaram como brancos. No grupo classificado pelo pesquisador como negro, 44,8% se classificou da mesma forma, enquanto 55,2% se classificaram como mulatos o que colabora com a hipótese de embranquecimento. Conforme a cor é mais escura, revelando as origens africanas, mais o sujeito se embranquece. A hipótese foi comprovada.

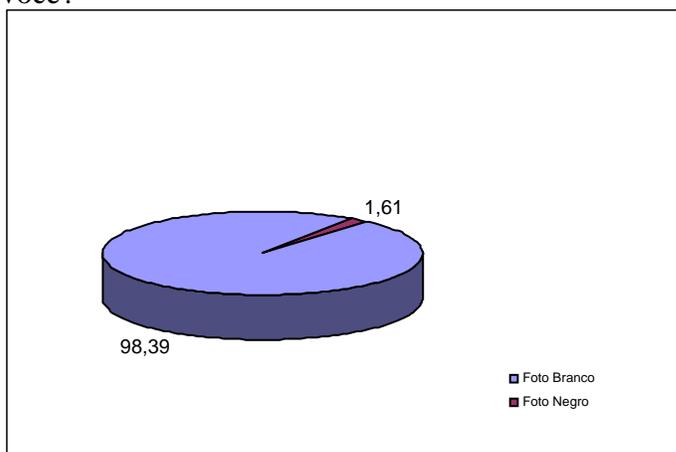
Entretanto, o dado de que 4,2% dos mulatos denominaram-se negros é interessante porque revela que uma porcentagem dos sujeitos provavelmente valoriza as origens africanas.

**Hipótese 3:** Adolescentes negros identificam a si mesmos com fotos de indivíduos de cor mais clara do que a sua.

Tabela 3

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Identificação Racial |                                |             |              |
|---|--------------------------------|-------------|--------------|
| Categoria Identificação Racial                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |              |
|   | Branco                         | Negro       | Total        |
| Foto de Branco  | 58<br>93,5%                    | 85<br>84,2% | 143<br>87,7% |
| Foto de Negro   | 4<br>6,5%                      | 16<br>15,8  | 20<br>12,3%  |
| Total   | 62<br>100%                     | 101<br>100% | 163<br>100%  |

Gráfico 5. Escolha dos sujeitos brancos quanto à questão: qual deles é mais parecido com você?



Podemos observar que 98,39% dos sujeitos brancos se identificam com fotos de indivíduos brancos.

Gráfico 6. Escolha dos sujeitos brancos quanto à questão: qual deles é mais parecido com você?

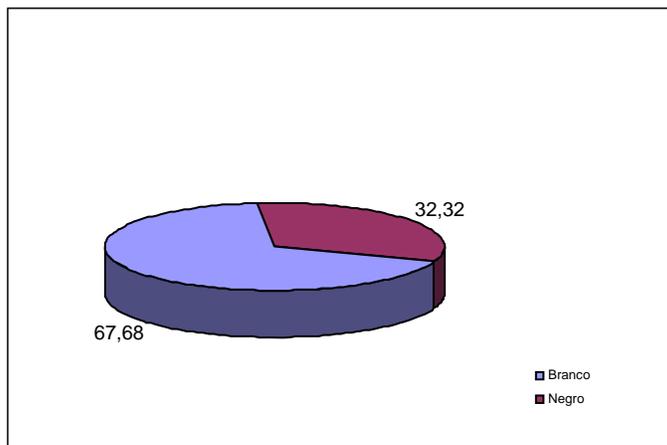
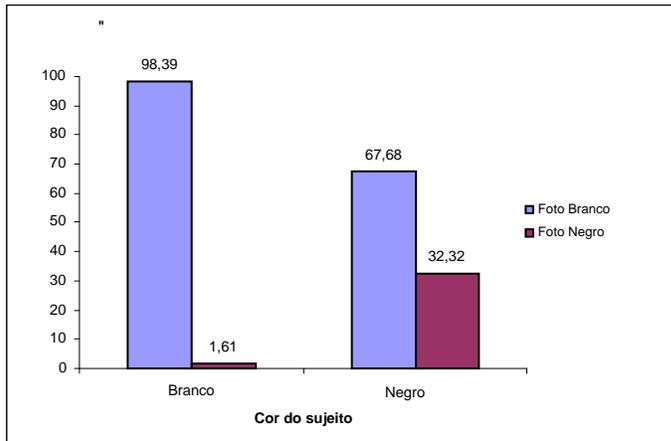


Gráfico 7. Comparação dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: qual deles é mais parecido com você?



Apenas 32,3% dos adolescentes negros assinalaram pessoas da mesma cor ao passo que 98,4% dos brancos foram coerentes e escolheram fotos de indivíduos brancos

Tabela 4

|                 | PARECE |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 56,889 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas de fotos de indivíduos brancos e fotos de indivíduos negros pelos sujeitos negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Isto é, os sujeitos negros acham que são mais parecidos com fotos de indivíduos brancos do que com fotos de indivíduos negros.

**Hipótese 4:** Adolescentes negros preferem se identificar com fotos de indivíduos brancos.

Tabela 5

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Ideal de Ego |                                |             |              |
|---|--------------------------------|-------------|--------------|
|   | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |              |
| Categoria Ideal de Ego                                  | Branco                         | Negro       | Total        |
| Foto de Branco  | 58<br>93,5%                    | 85<br>84,2% | 143<br>87,7% |
| Foto de Negro   | 4<br>6,5%                      | 16<br>15,8% | 20<br>12,3%  |
| Total   | 62<br>100%                     | 101<br>100% | 163<br>100%  |

Gráfico 8. Porcentagem de adolescentes brancos que escolheram fotos de brancos e negros correspondente à questão: “Com qual deles você mais gostaria de se parecer?”.

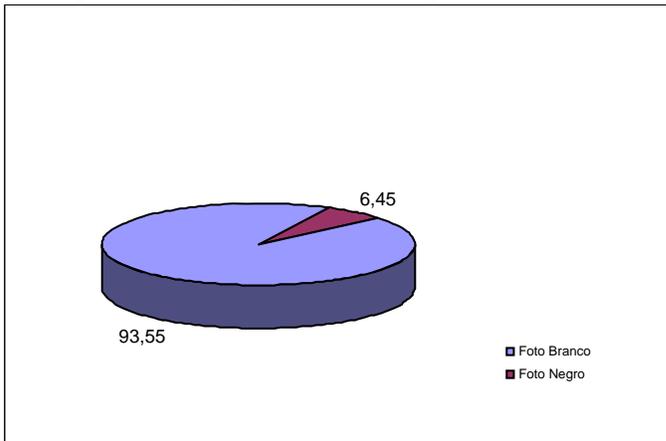


Gráfico 9. Porcentagem de adolescentes negros que escolheram fotos de brancos e negros correspondente à questão: “Com qual deles você mais gostaria de se parecer?”.

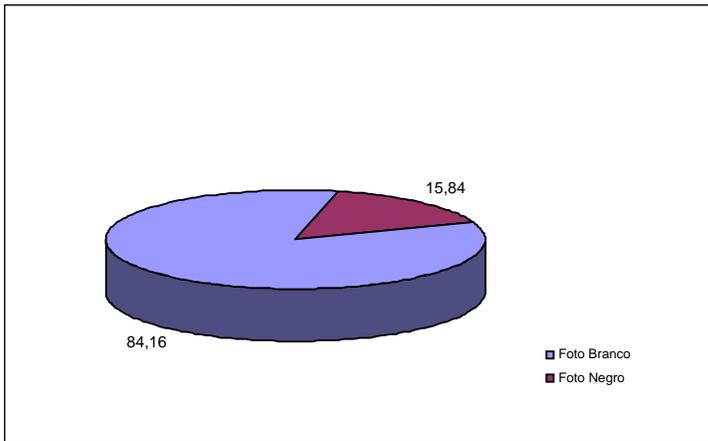
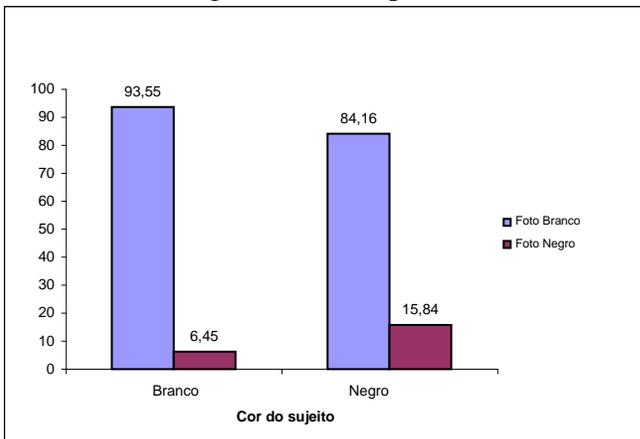


Gráfico 10. Comparação de adolescentes brancos e negros quanto à questão: “Com qual deles você mais gostaria de se parecer?”.



Os dados mostram que 84,2% de adolescentes negros gostariam de se parecer com indivíduos brancos e 93,6% de adolescentes brancos gostariam de se parecer com indivíduos brancos. O número de negros que gostariam de se parecer com negros foi de 15,8, portanto, esse dado mostra uma desvalorização da cor negra.

Tabela 6

|                 | PARECER |
|-----------------|---------|
| Qui-Quadrado    | 93,756  |
| gl              | 1       |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00    |

O teste de qui quadrado revela que há uma diferença significativa entre as escolhas de fotos de indivíduos brancos e fotos de indivíduos negros pelos sujeitos negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Os sujeitos negros preferem se parecer mais com indivíduos brancos do que com indivíduos negros.

**Hipótese 5:** Fotos de brancos são avaliadas como pertencentes a indivíduos de autoestima positiva tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 7

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Autoestima |                                |             |             |
|---|--------------------------------|-------------|-------------|
| Categoria Autoestima                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
|   | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco  | 35<br>56,5%                    | 62<br>60,8% | 97<br>59,1% |
| Foto de Negro   | 27<br>43,5%                    | 40<br>39,2% | 67<br>40,9% |
| Total   | 62<br>100%                     | 102<br>100% | 164<br>100% |

Gráfico 11. Porcentagem de adolescentes brancos que escolheram fotos de brancos e negros correspondente à questão: “qual deles gosta mais de si mesmo?”

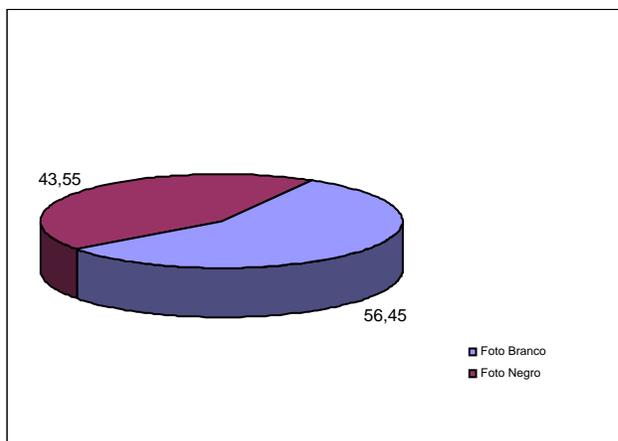


Gráfico 12. Porcentagem de adolescentes negros que escolheram fotos de brancos e negros correspondente à questão: “qual deles gosta mais de si mesmo?”

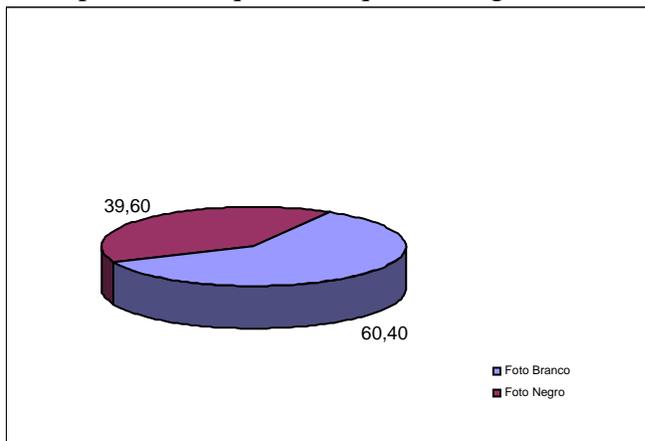
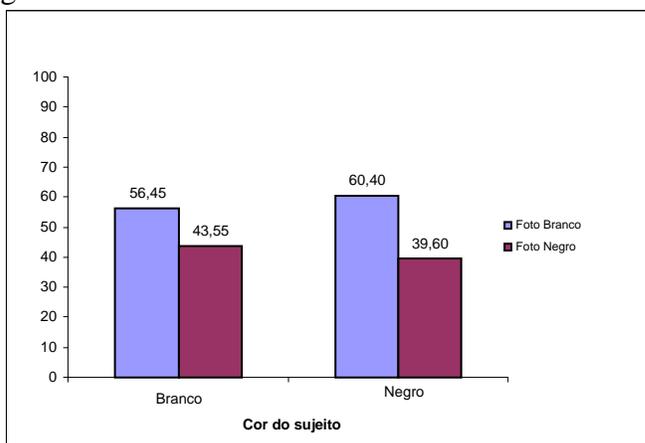


Gráfico 13. Comparação entre adolescentes brancos e negros quanto à questão: qual deles gosta mais de si mesmo?”



Podemos observar que 56,5% dos adolescentes brancos e 60,40% dos adolescentes negros atribuíram a fotos de indivíduos brancos uma maior autoestima.

Tabela 8

|                 | GOSTA |
|-----------------|-------|
| Qui-Quadrado    | 5,488 |
| gl              | 1     |
| Asymp. Sig. (P) | 0,19  |

A hipótese não foi confirmada porque o teste de qui-quadrado revelou que não há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é maior do que 0,05.

**Hipótese 6:** Fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de beleza do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 9

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Beleza |                                |                          |                           |
|---|--------------------------------|--------------------------|---------------------------|
| Categoria Beleza                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                           |
|   | Branco                         | Negro                    | Total                     |
| Foto de Branco                                    | 53<br>85,5%                    | 82<br>82,8%              | 135<br>83,9%              |
| Foto de Negro                                     | 9<br>14,5%                     | 17<br>17,2%              | 26<br>16,1%               |
| <b>Total</b>                                      | <b>62</b><br><b>100%</b>       | <b>99</b><br><b>100%</b> | <b>161</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 14. Porcentagem de adolescentes brancos que escolheram fotos de brancos e negros quanto à questão: “qual deles é o mais bonito?”

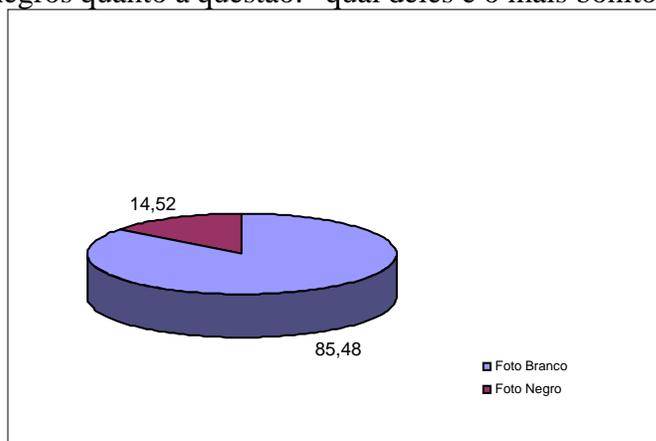


Gráfico 15. Porcentagem de adolescentes negros que escolheram fotos de brancos e negros quanto à questão: “qual deles é o mais bonito?”

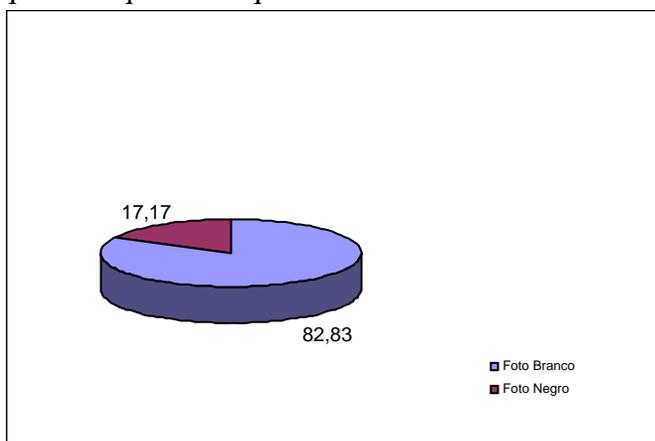
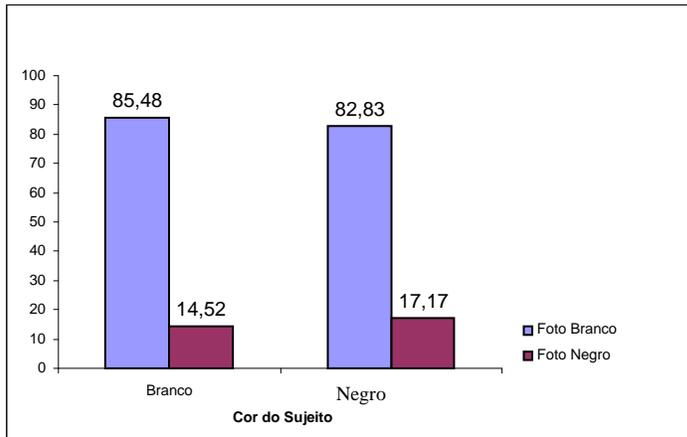


Gráfico 16. Comparação entre adolescentes brancos e negros quanto à questão: qual deles é mais bonito?"



A categoria beleza expressa dados que demonstram uma maior preferência de escolha por fotos de indivíduos brancos, tanto por sujeitos brancos quanto por negros: 85,5% dos adolescentes brancos e 82,83% dos adolescentes negros escolheram fotos de indivíduos brancos, enquanto que apenas 17,2% dos adolescentes negros escolheram fotos de indivíduos negros.

Tabela 10

|                 | BONITO |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 73,795 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Portanto, a hipótese de que fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de beleza do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros foi comprovada.

**Hipótese 7:** Fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso financeiro (mais rico) do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 11

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Status Social |                                |                           |                           |
|--|--------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Categoria Status Social                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                           |                           |
|  | Branco                         | Negro                     | Total                     |
| Foto de Branco   | 42<br>67,7%                    | 75<br>74,3%               | 117<br>71,8%              |
| Foto de Negro  | 20<br>32,3%                    | 26<br>25,7%               | 46<br>28,2%               |
| <b>Total</b>   | <b>62</b><br><b>100%</b>       | <b>101</b><br><b>100%</b> | <b>163</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 17. Porcentagem de adolescentes brancos que escolheram fotos de brancos e negros correspondentes à questão: “qual deles é o mais rico?”

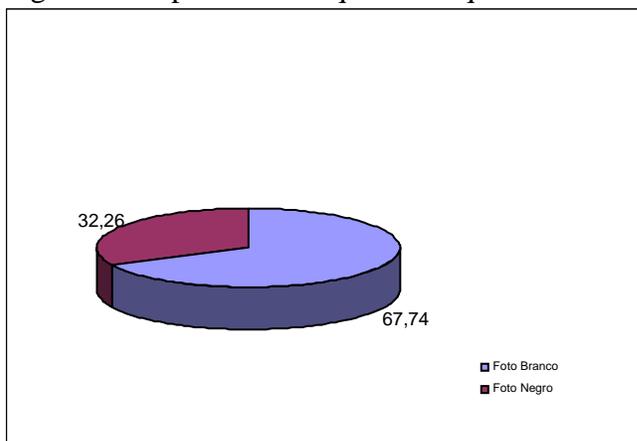


Gráfico 18. Porcentagem de adolescentes negros que escolheram fotos de brancos e negros correspondentes à questão: “qual deles é o mais rico?”

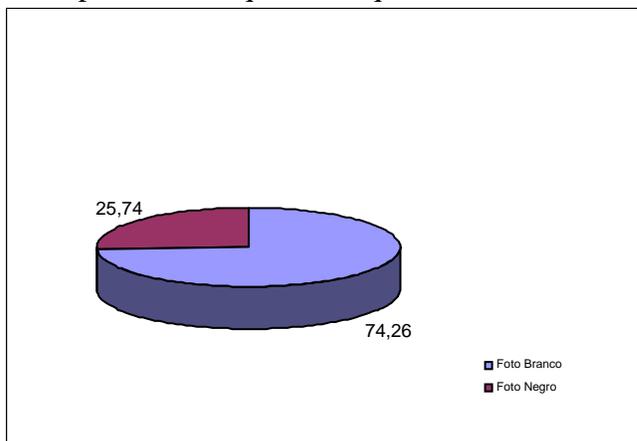
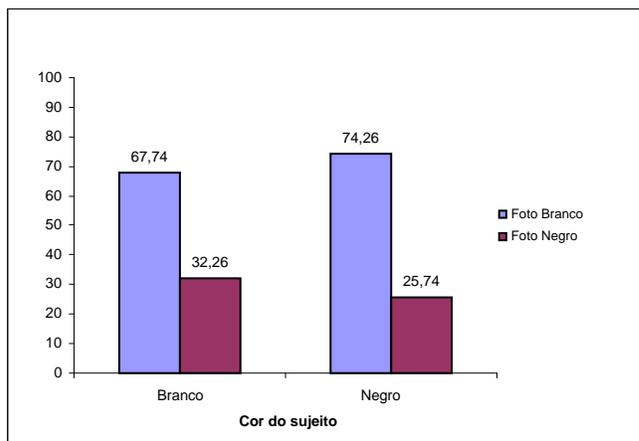


Gráfico 19. Comparação entre adolescentes brancos e negros quanto à questão: qual deles é mais rico?"



Em relação à categoria status social, 67,7% dos adolescentes brancos e 74,26% dos adolescentes negros consideram os brancos mais ricos do que os negros.

Tabela 12

|                 | RICO   |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 31,610 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05.

A hipótese de que fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso financeiro (mais rico) do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros foi confirmada.

**Hipótese 8:** Fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso profissional (bem sucedido) do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto negros.

Tabela 13

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Sucesso Profissional |                                |             |              |
|---|--------------------------------|-------------|--------------|
| Categoria Sucesso Profissional                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |              |
|   | Branco                         | Negro       | Total        |
| Foto de Branco  | 42<br>67,7%                    | 66<br>65,3% | 108<br>66,3% |
| Foto de Negro   | 20<br>32,3%                    | 35<br>34,7% | 55<br>33,7%  |
| Total   | 62<br>100%                     | 101<br>100% | 163<br>100%  |

Gráfico 20. Porcentagem de adolescentes brancos que escolheram fotos de brancos e negros correspondente à questão: “qual deles é o mais bem sucedido profissionalmente?”.

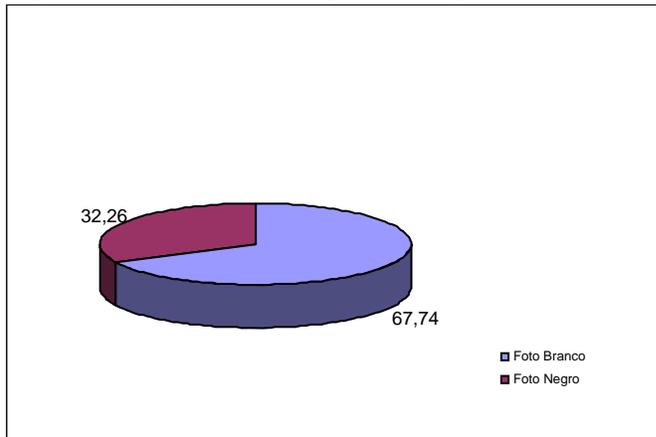


Gráfico 21. Porcentagem de adolescentes brancos que escolheram fotos de brancos e negros correspondentes à questão: “qual deles é o mais bem sucedido profissionalmente?”.

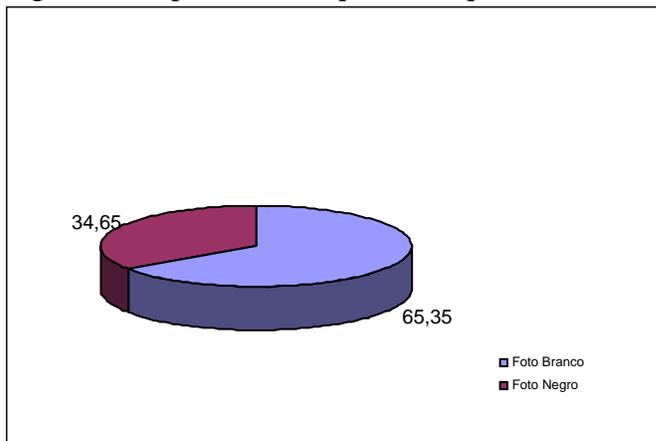
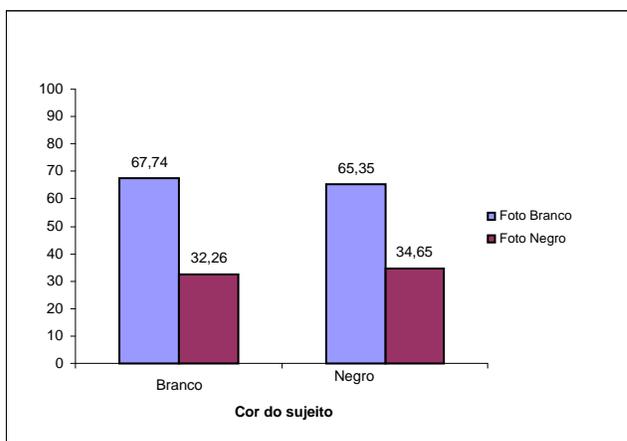


Gráfico 22. Comparação entre adolescentes brancos e negros quanto à questão: “qual deles é o mais bem sucedido profissionalmente?”.



Na categoria sucesso profissional, a escolha feita por sujeitos de ambas as etnias é marcadamente voltada à fotos de sujeitos brancos.

Tabela 14

|                 | PROFISSI |
|-----------------|----------|
| Qui-Quadrado    | 17,780   |
| gl              | 1        |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00     |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Portanto, a hipótese de que indivíduos brancos são avaliados com mais atributos de sucesso profissional do que fotos de indivíduos negros foi comprovada.

**Hipótese 9:** Fotos de indivíduos brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso social (mais amigos) do que fotos de indivíduos negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 15

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Sociabilidade |                                |             |             |
|--|--------------------------------|-------------|-------------|
| Categoria Sociabilidade                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
|  | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco   | 32<br>51,6%                    | 58<br>57,4% | 90<br>55,2% |
| Foto de Negro  | 30<br>48,4%                    | 43<br>42,6% | 73<br>44,8% |
| Total  | 62<br>100%                     | 101<br>100% | 163<br>100% |

Gráfico 23. Porcentagem de adolescentes brancos que escolheram fotos de brancos e negros correspondentes à questão: “qual deles tem mais amigos?”

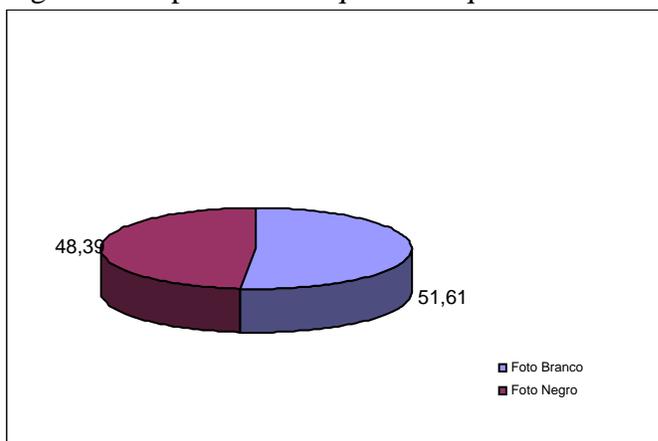


Gráfico 24. Porcentagem de adolescentes negros que escolheram fotos de brancos e negros correspondentes à questão: “qual deles tem mais amigos?”

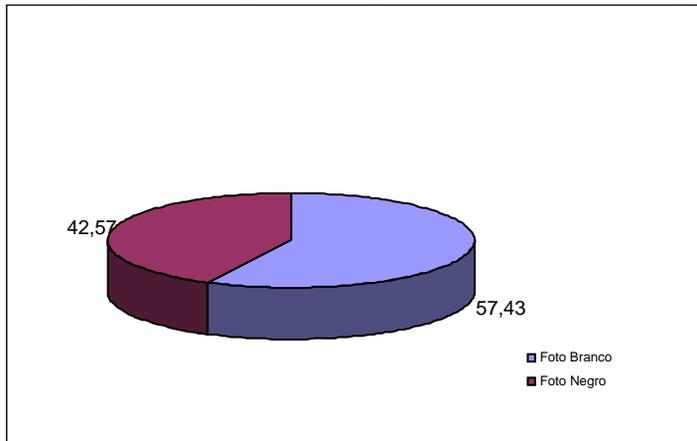
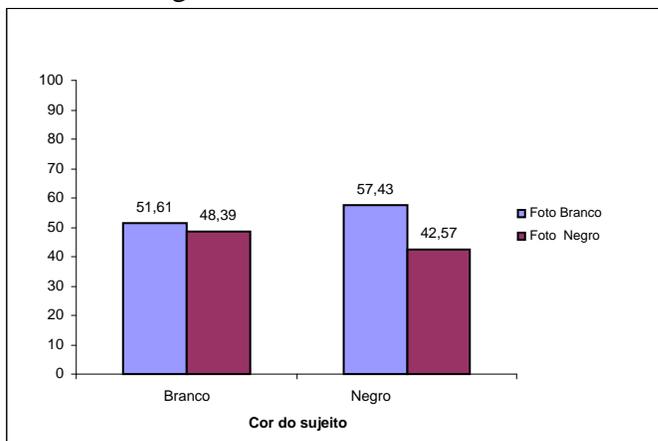


Gráfico 25. Comparação entre adolescentes brancos e negros quanto à questão: “qual deles tem mais amigos?”.



Podemos observar que 51,61% dos brancos e 57,43% dos negros consideram que os brancos têm mais amigos. Portanto, a categoria sociabilidade não expressa uma diferença significativa na predominância de escolha por fotos de indivíduos brancos ou negros. Tanto os sujeitos brancos como os sujeitos negros fizeram escolhas que demonstram certo equilíbrio nos dados, com uma leve predominância em relação a fotos de indivíduos brancos.

Tabela 16

|                 | AMIGOS |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 1,561  |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 2,12   |

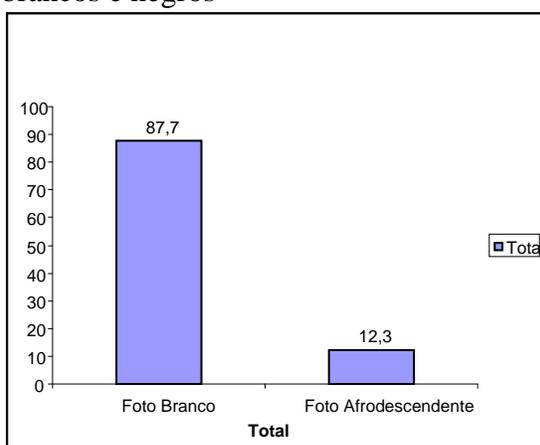
O teste de qui-quadrado revelou que não há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é maior do que 0,05.

**Hipótese 10:** Todos os adolescentes preferem se parecer mais com as fotos de indivíduos brancos.

Tabela 17

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Ideal de Ego |                                |             |              |
|---|--------------------------------|-------------|--------------|
| Categoria Ideal de Ego                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |              |
|   | Branco                         | Negro       | Total        |
| Foto de Branco  | 58<br>93,5%                    | 85<br>84,2% | 143<br>87,7% |
| Foto de Negro   | 4<br>6,5%                      | 16<br>15,8% | 20<br>12,3%  |
| Total   | 62<br>100%                     | 101<br>100% | 163<br>100%  |

Gráfico 26. Porcentagem de adolescentes que gostariam de se parecer com indivíduos brancos e negros



Podemos observar que 87,7 dos sujeitos preferem se parecer com brancos.

Tabela 18

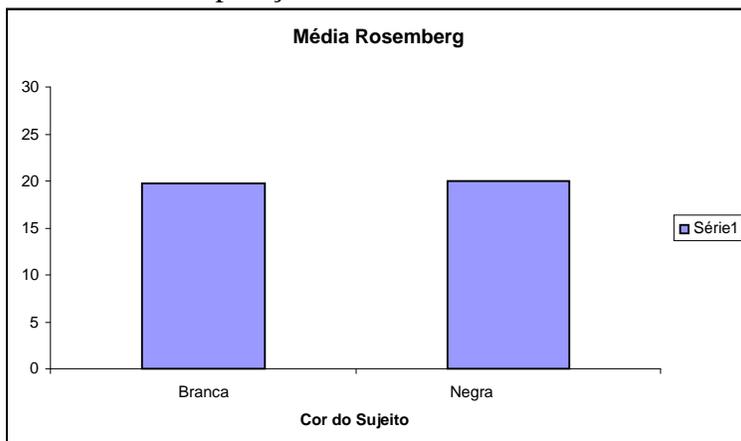
|                 | PARECER |
|-----------------|---------|
| Qui-Quadrado    | 93,756  |
| gl              | 1       |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00    |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. A hipótese que todos os sujeitos preferem se parecer mais com indivíduos brancos foi confirmada.

## Resultados dos sujeitos do gênero feminino

**Hipótese 1:** As adolescentes negras têm autoestima inferior àquela das adolescentes brancas.

Gráfico 27. Comparação das médias na Escala de Rosenberg entre brancas e negras.



De modo geral, os resultados obtidos nos questionários femininos, pouco divergem dos resultados totais. A primeira hipótese não foi comprovada, pois a pontuação média tanto de adolescentes brancas quanto de adolescentes negras foi de 20%.

**Hipótese 2:** As adolescentes negras atribuem a si mesmas uma cor mais clara do que a sua em relação àquela atribuída pelo pesquisador.

Tabela 19

| Cor auto atribuída | Cor atribuída pelo pesquisador |             |            | Total        |
|--------------------|--------------------------------|-------------|------------|--------------|
|                    | Branco                         | Mulato      | Negro      |              |
| <b>Branco</b>      | 33<br>100,0%                   | 13<br>28,3% | 0<br>0,0%  | 46<br>50,50% |
| <b>Mulato</b>      | 0<br>0,0%                      | 30<br>65,2% | 6<br>50,0% | 36<br>39,60% |
| <b>Negro</b>       | 0<br>0%                        | 3<br>6,5%   | 6<br>50,0% | 9<br>9,90%   |
| <b>Total</b>       | 33<br>100%                     | 46<br>100%  | 12<br>100% | 91<br>100%   |

Gráfico 28. Sujeitos brancos: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.

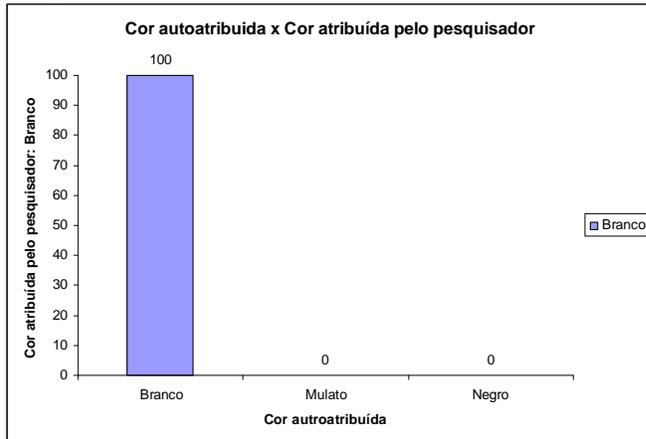


Gráfico 29. Sujeitos mulatos: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.

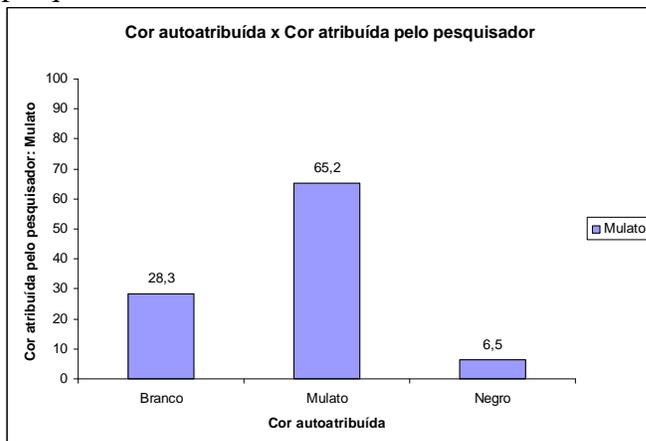
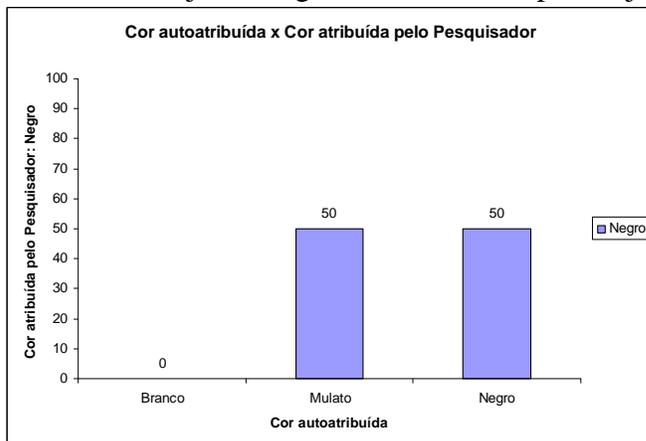


Gráfico 30. Sujeitos negros: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.



A hipótese foi comprovada. Como nos resultados totais, o grupo que mais se embranqueceu foi o de meninas negras: 50% delas disseram ser mulatas. Todas as brancas classificaram-se como brancas, enquanto 65,2% das mulatas classificaram-se como mulatas. Apesar do embranquecimento também atuar no grupo de mulatas, pois 28,3% disseram-se brancas, 6,5% delas autodenominaram-se negras, o que mostra uma possível valorização da origem africana.

Tabela 20

|                 | AUTO_COR<br>*COR_PESQ |
|-----------------|-----------------------|
| Qui-Quadrado    | 70,902                |
| gl              | 4                     |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00                  |

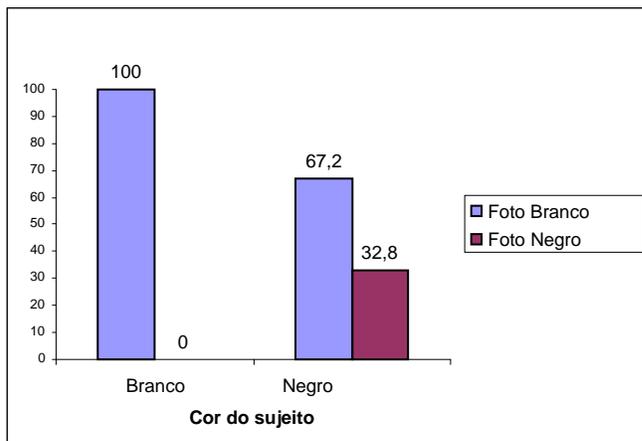
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre a cor auto-atribuída e a cor atribuída pelo pesquisador, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Portanto, podemos afirmar que as adolescentes negras atribuem a si mesmas uma cor mais clara do que a sua em relação àquela a elas atribuída pelo pesquisador.

**Hipótese 3:** As adolescentes negras identificam a si mesmas com fotos de mulheres de cor mais clara do que a sua.

Tabela 21

| <b>Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Identificação Racial</b> |                                       |              |              |
|--|---------------------------------------|--------------|--------------|
|  | <b>Cor atribuída pelo Pesquisador</b> |              |              |
| <b>Categoria Identificação Racial</b>                                  | <b>Branco</b>                         | <b>Negro</b> | <b>Total</b> |
| <b>Foto de Branco</b>  | 33<br>100,0%                          | 39<br>67,2%  | 72<br>79,1%  |
| <b>Foto de Negro</b>   | 0<br>0,0%                             | 19<br>32,8%  | 19<br>20,9%  |
| <b>Total</b>   | 33<br>100%                            | 58<br>100%   | 91<br>100%   |

Gráfico 31. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual delas é mais parecida com você?”



Podemos observar que 100% das adolescentes brancas identificam-se com mulheres brancas, porém apenas 32,8% das adolescentes negras identificam-se com mulheres negras.

Tabela 22

|                 | PARECE |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 30,868 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

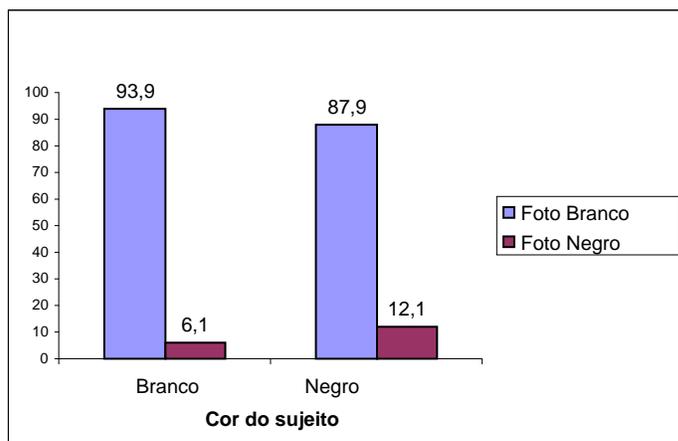
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas de fotos de indivíduos brancos e fotos de indivíduos negros pelos sujeitos negros, pois o p é menor do que 0,05. A hipótese de que sujeitos negros identificam a si mesmos com fotos de indivíduos de cor mais clara do que a sua foi comprovada.

**Hipótese 4:** As adolescentes negras preferem se identificar com fotos de mulheres brancas.

Tabela 23

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Ideal de Ego |                                |                          |                          |
|---|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Categoria Ideal de Ego                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                          |
|   | Branco                         | Negro                    | Total                    |
| Foto de Branco  | 31<br>93,9%                    | 51<br>87,9%              | 82<br>90,1%              |
| Foto de Negro   | 2<br>6,1%                      | 7<br>12,1%               | 9<br>9,9%                |
| <b>Total</b>  | <b>33</b><br><b>100%</b>       | <b>58</b><br><b>100%</b> | <b>91</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 32. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “com qual delas você mais gostaria de se parecer?”.



Podemos observar que 93,9% das adolescentes brancas e 87,9% das negras escolheram mulheres brancas e apenas 12,1% das adolescentes negras escolheram mulheres negras, o que indica pouca valorização da origem africana.

Tabela 24

|                 | PARECER |
|-----------------|---------|
| Qui-Quadrado    | 58,560  |
| gl              | 1       |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00    |

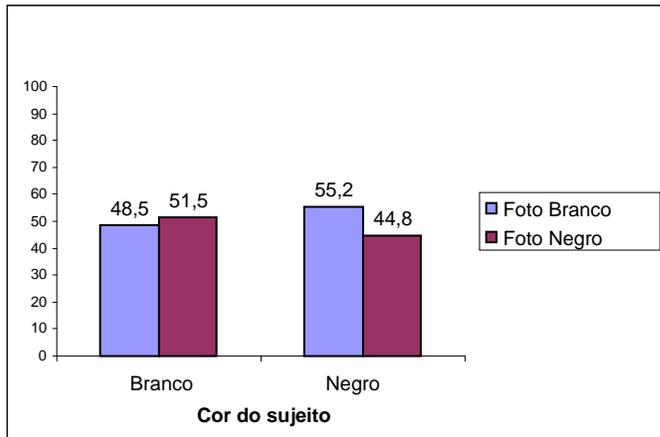
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas de fotos de indivíduos brancos e fotos de indivíduos negros dos sujeitos negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Portanto, a hipótese de que sujeitos negros preferem se identificar com fotos de indivíduos brancos foi comprovada.

**Hipótese 5:** Fotos de mulheres brancas são avaliadas como pertencentes a indivíduos de autoestima positiva tanto pelas adolescentes brancas quanto pelas adolescentes negras.

Tabela 25

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Autoestima |                                |             |             |
|---|--------------------------------|-------------|-------------|
| Categoria Autoestima                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
|   | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco  | 16<br>48,5%                    | 32<br>55,2% | 48<br>71,4% |
| Foto de Negro   | 17<br>51,5%                    | 26<br>44,8% | 43<br>28,6% |
| Total   | 33<br>100%                     | 58<br>100%  | 91<br>100%  |

Gráfico 33. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual delas gosta mais de si mesma?”.



Podemos observar que os resultados foram bastante homogêneos nos dois grupos: 48,5% das adolescentes brancas acham que as mulheres brancas gostam mais de si mesmas e 44,8% das adolescentes negras acham que as mulheres negras gostam mais de si mesmas.

Tabela 26

|                 | GOSTA |
|-----------------|-------|
| Qui-Quadrado    | ,275  |
| gl              | 1     |
| Asymp. Sig. (P) | 6,00  |

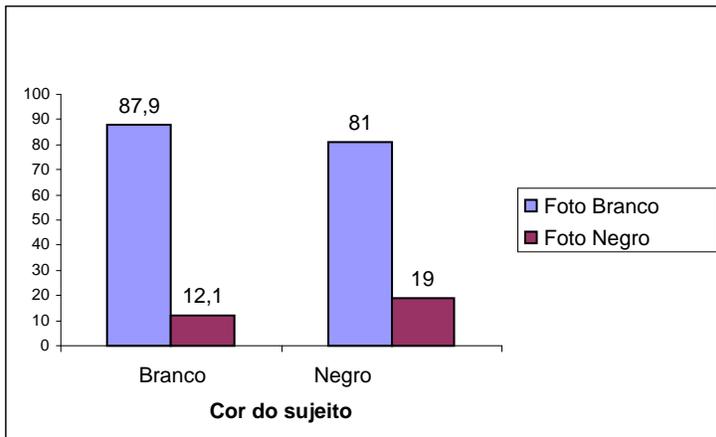
O teste de qui-quadrado revelou que não há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é maior do que 0,05. Embora não significativa, é interessante observar que algumas adolescentes brancas acham que mulheres negras tem maior autoestima.

**Hipótese 6:** Fotos de mulheres brancas são avaliadas com mais atributos de beleza do que fotos de mulheres negras, tanto pelas adolescentes brancas quanto pelas adolescentes negros.

Tabela 27

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Beleza |                                |                          |                          |
|---|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Categoria Beleza                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                          |
|   | Branco                         | Negro                    | Total                    |
| Foto de Branco                                    | 29<br>87,9%                    | 47<br>81,0%              | 76<br>83,5%              |
| Foto de Negro                                     | 4<br>12,1%                     | 11<br>19,0%              | 15<br>16,5%              |
| <b>Total</b>                                      | <b>33</b><br><b>100%</b>       | <b>58</b><br><b>100%</b> | <b>91</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 34. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual delas é mais bonita?”.



Há uma predominância de escolha de fotos de indivíduos brancos para a atribuição de beleza, tanto por adolescentes brancas quanto negras.

Tabela 28

|                 | BONITO |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 40,890 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

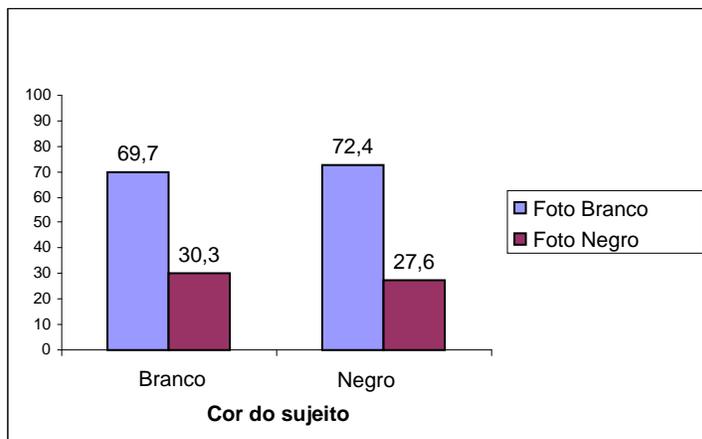
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Podemos, portanto afirmar que fotos de mulheres brancas são avaliadas com mais atributos de beleza do que fotos de mulheres brancas.

**Hipótese 7:** Fotos de mulheres brancas são avaliadas com mais atributos de sucesso financeiro (mais rica) do que fotos de mulheres negras, tanto pelas adolescentes brancas quanto pelas adolescentes negras.

Tabela 29

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Status Social |                                |                          |                          |
|--|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Categoria Status Social                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                          |
|  | Branco                         | Negro                    | Total                    |
| Foto de Branco   | 23<br>69,7%                    | 42<br>72,4%              | 65<br>71,4%              |
| Foto de Negro  | 10<br>30,3%                    | 16<br>27,6%              | 26<br>28,6%              |
| <b>Total</b>   | <b>33</b><br><b>100%</b>       | <b>58</b><br><b>100%</b> | <b>91</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 35. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual delas é mais rica?”



Podemos observar que 69,7% das adolescentes brancas e 72,4 das negras consideram mulheres brancas mais ricas.

Tabela 30

|                 | RICO   |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 16,714 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

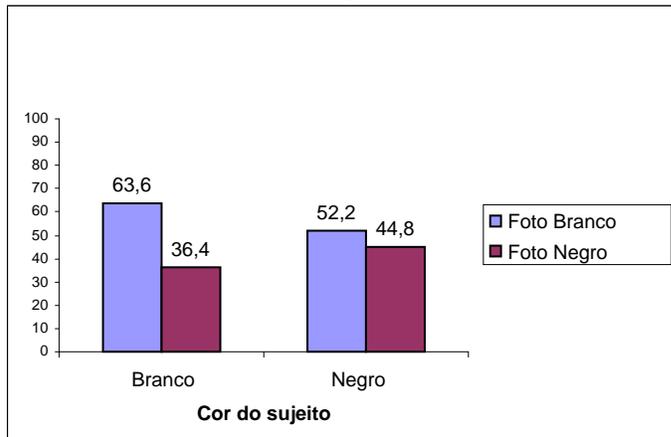
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Portanto, podemos afirmar que as adolescentes acham mulheres brancas mais ricas do que negras.

**Hipótese 8:** Fotos de mulheres brancas são avaliadas com mais atributos de sucesso profissional (bem sucedido) do que fotos de mulheres negras, tanto pelas adolescentes brancas quanto pelas adolescentes negras.

Tabela 31

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Sucesso Profissional |                                |                          |                          |
|---|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Categoria Sucesso Profissional                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                          |
|   | Branco                         | Negro                    | Total                    |
| Foto de Branco  | 21<br>63,6%                    | 32<br>55,2%              | 53<br>58,2%              |
| Foto de Negro   | 12<br>36,4%                    | 26<br>44,8%              | 38<br>41,8%              |
| <b>Total</b>  | <b>33</b><br><b>100%</b>       | <b>58</b><br><b>100%</b> | <b>91</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 36. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual delas é mais bem sucedida profissionalmente?”.



Podemos observar pouca diferença nas escolhas de brancas e negras nessa categoria, com leve predominância para escolha de mulheres brancas como mais bem sucedidas.

Tabela 32

|                 | PROFISSI |
|-----------------|----------|
| Qui-Quadrado    | 2,473    |
| gl              | 1        |
| Asymp. Sig. (P) | 1,16     |

O teste de qui-quadrado revelou que não há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é maior do que 0,05. Portanto, adolescentes brancas e negras não atribuem às mulheres brancas maior sucesso profissional.

**Hipótese 9:** Fotos de mulheres brancas são avaliadas com mais atributos de sucesso social (mais amigos) do que fotos de mulheres negras, tanto pelas adolescentes brancas quanto pelas adolescentes negras.

Tabela 33

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Sociabilidade |                                |                          |                          |
|--|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Categoria Sociabilidade                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                          |
|  | Branco                         | Negro                    | Total                    |
| Foto de Branco   | 15<br>45,5%                    | 30<br>51,7%              | 45<br>49,5%              |
| Foto de Negro  | 18<br>54,5%                    | 28<br>48,3%              | 46<br>50,5%              |
| <b>Total</b>   | <b>33</b><br><b>100%</b>       | <b>58</b><br><b>100%</b> | <b>91</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 37. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual delas tem mais amigas?”.

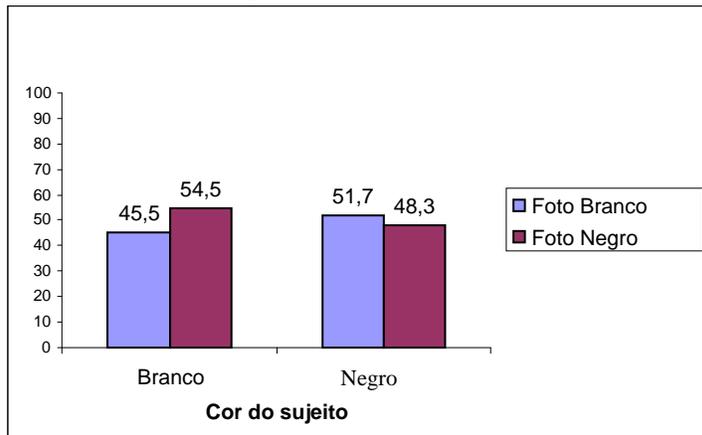


Tabela 34

|                 | AMIGOS |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | ,011   |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 9,17   |

Podemos observar entre as adolescentes pouca diferença quanto à atribuição de maior sociabilidade entre brancas e negras.

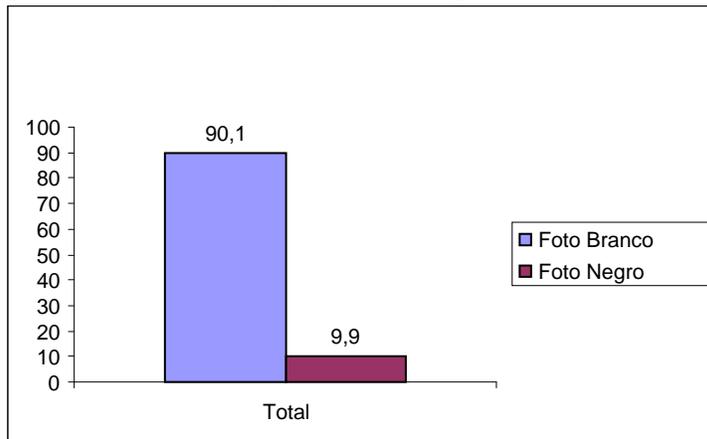
O teste de qui-quadrado revelou que não há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é maior do que 0,05.

**Hipótese 10:** Todas as adolescentes preferem se parecer mais com as fotos de mulheres brancas.

Tabela 35

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Ideal de Ego |                                |             |             |
|---|--------------------------------|-------------|-------------|
| Categoria Ideal de Ego                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
|   | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco  | 31<br>93,9%                    | 51<br>87,9% | 82<br>90,1% |
| Foto de Negro   | 2<br>6,1%                      | 7<br>12,1%  | 9<br>9,9%   |
| Total   | 33<br>100%                     | 58<br>100%  | 91<br>100%  |

Gráfico 38. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “com qual delas você mais gostaria de se parecer?”.



Podemos observar que a maioria das adolescentes tanto brancas, quanto negras (90,15%) prefere se parecer mais com mulheres brancas.

Tabela 36

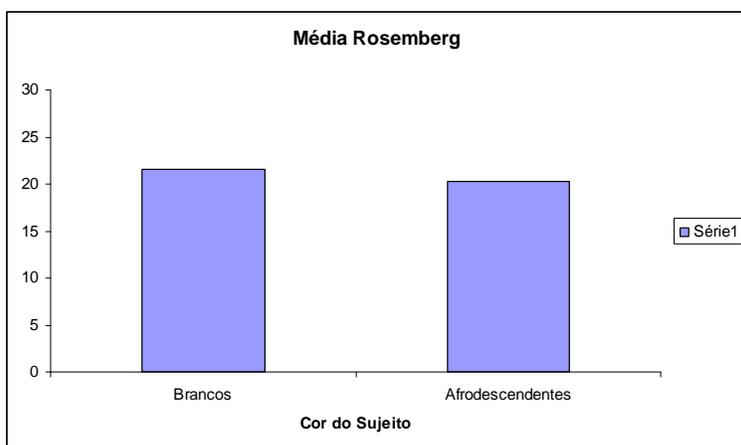
|                 | PARECER |
|-----------------|---------|
| Qui-Quadrado    | 58,560  |
| gl              | 1       |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00    |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05.

### Resultados dos sujeitos do gênero masculino

**Hipótese 1:** Os adolescentes negros têm autoestima inferior àquela dos adolescentes brancos.

Gráfico 39. Comparação das médias na Escala de Rosenberg entre brancos e negros.



A pontuação média obtida no teste de Rosenberg pelos meninos, não apresentou uma diferença significativa entre brancos e negros: a nota dos dois grupos ficou em torno de 20 pontos. A hipótese, portanto, não se confirmou.

**Hipótese 2:** Os adolescentes negros atribuem a si mesmos uma cor mais clara do que a sua em relação àquela a eles atribuída pelo pesquisador.

Tabela 37

| Cor atribuída pelo Pesquisador X Categoria Embranquecimento |                                |        |       |        |
|---|--------------------------------|--------|-------|--------|
| Cor auto atribuída  | Cor atribuída pelo pesquisador |        |       | Total  |
|   | Branco                         | Mulato | Negro |        |
| <b>Branco</b>   | 29                             | 6      | 0     | 35     |
|   | 100,0%                         | 22,2%  | 0,0%  | 47,90% |
| <b>Mulato</b>   | 0                              | 21     | 10    | 31     |
|   | 0,0%                           | 77,8%  | 58,8% | 42,50% |
| <b>Negro</b>  | 0                              | 0      | 7     | 7      |
|   | 0%                             | 0%     | 41,2% | 9,60%  |
| <b>Total</b>  | 29                             | 27     | 17    | 73     |
|   | 100%                           | 100%   | 100%  | 100%   |

Gráfico 40. Sujeitos brancos: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.

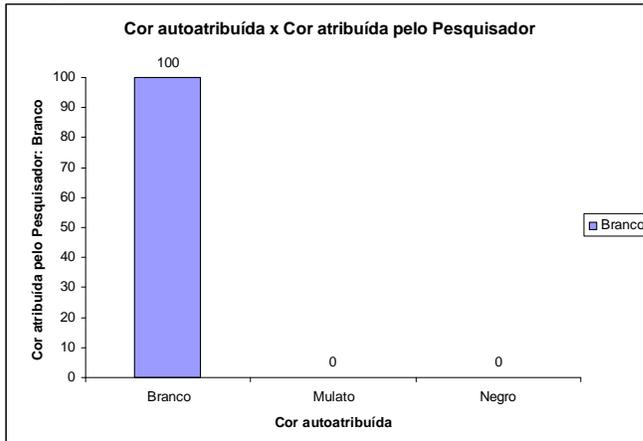


Gráfico 41. Sujeitos mulatos: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.

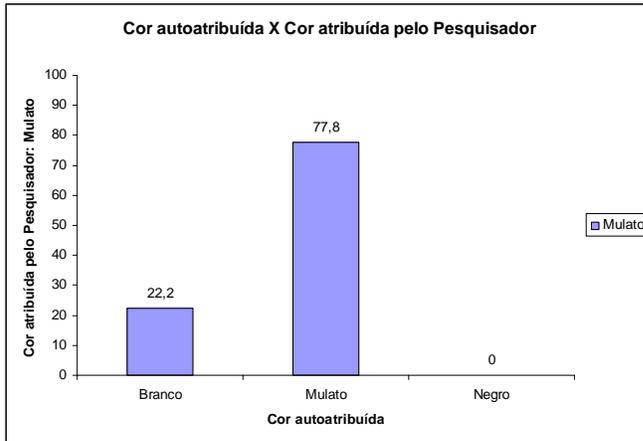
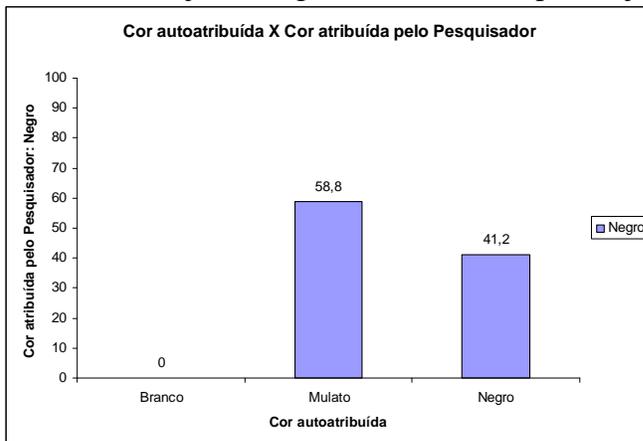


Gráfico 42. Sujeitos negros: cor atribuída pelo sujeito versus cor atribuída pelo pesquisador.



A hipótese de que há embranquecimento no grupo de negros foi comprovada. Os resultados mostraram que os adolescentes brancos foram 100% coerentes, isto é, todos os brancos classificados pelo pesquisador classificaram-se como brancos, enquanto 22,2% dos mulatos se classificaram como brancos. Entre os negros, 58,8% se classificaram como mulatos. No grupo de meninos, nenhum mulato classificou-se como negro e a maioria dos negros embranqueceu-se.

Tabela 38

|                 |                       |
|-----------------|-----------------------|
|                 | AUTO_COR<br>*COR_PESQ |
| Qui-Quadrado    | 72,640                |
| gl              | 4                     |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00                  |

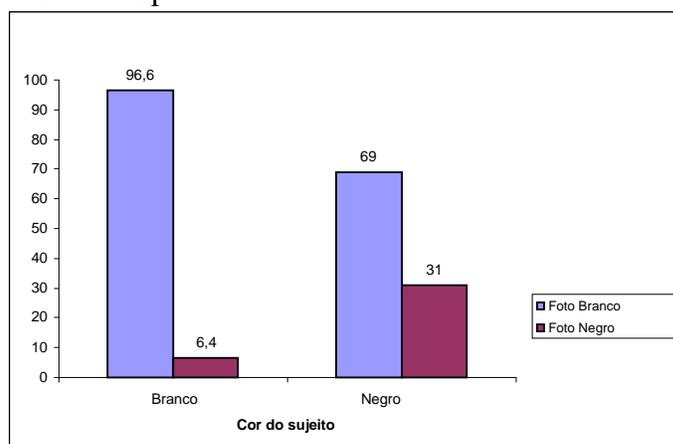
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre a cor auto atribuída e a cor atribuída pelo pesquisador, pois o  $p$  é menor do que 0,05.

**Hipótese 3:** Os adolescentes negros identificam a si mesmos com fotos de homens com cor mais clara do que a sua.

Tabela 39

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Identificação Racial |                                |             |             |
|---|--------------------------------|-------------|-------------|
| Categoria Identificação Racial                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
|   | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco  | 28<br>96,6%                    | 30<br>69,0% | 57<br>80,3% |
| Foto de Negro   | 1<br>6,4%                      | 13<br>31,0% | 14<br>19,7% |
| Total   | 29<br>100%                     | 42<br>100%  | 71<br>100%  |

Gráfico 43. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual deles é mais parecido com você?”



A hipótese foi confirmada. Os dados mostram que a identificação racial no grupo de adolescentes negros com homens brancos é 69%, enquanto 31% dos negros se disseram parecidos com homens negros. A maioria dos negros, portanto, identificam-se com brancos.

Tabela 40

|                 | PARECE |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 26,042 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

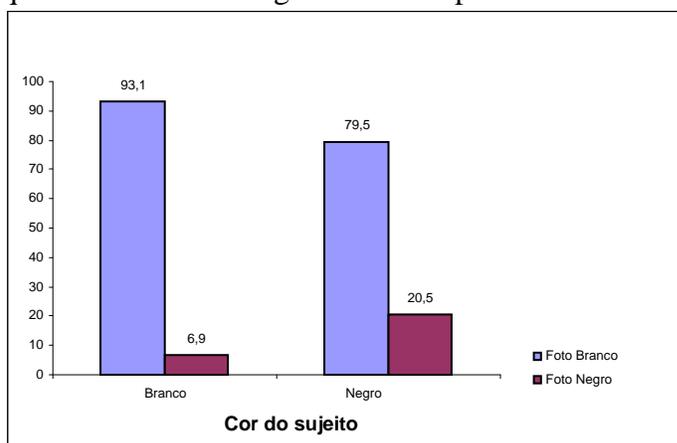
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas de fotos de indivíduos brancos e fotos de indivíduos negros pelos sujeitos negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05.

**Hipótese 4:** Os adolescentes negros preferem se identificar com fotos de homens brancos.

Tabela 41

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Ideal de Ego |                                |             |             |
|---|--------------------------------|-------------|-------------|
| Categoria Ideal de Ego                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
|   | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco  | 27<br>93,1%                    | 35<br>79,5% | 62<br>84,9% |
| Foto de Negro   | 2<br>6,9%                      | 9<br>20,5%  | 11<br>15,1% |
| Total   | 29<br>100%                     | 44<br>100%  | 73<br>100%  |

Gráfico 44. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “com qual deles você mais gostaria de se parecer?”.



A hipótese foi comprovada. Enquanto 93,1% dos adolescentes brancos gostariam de se parecer com indivíduos da mesma cor, apenas 20,5% dos adolescentes negros escolheram fotos de indivíduos negros, o que mostra que a maioria gostaria de se parecer com brancos.

Tabela 42

|                 | PARECER |
|-----------------|---------|
| Qui-Quadrado    | 35,630  |
| gl              | 1       |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00    |

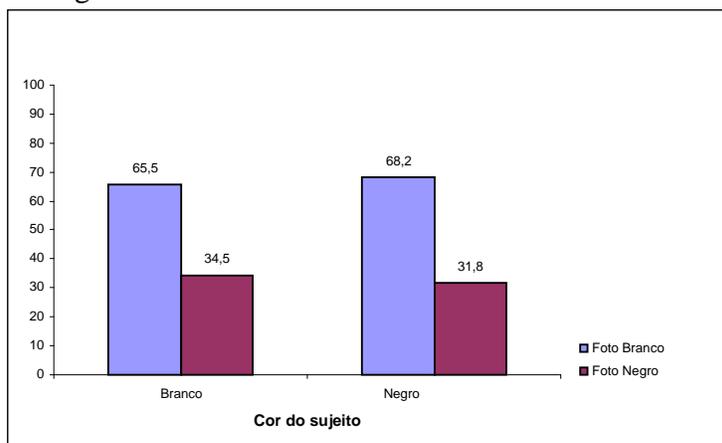
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas de fotos de indivíduos brancos e fotos de indivíduos negros pelos sujeitos negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05.

**Hipótese 5:** Fotos de homens brancos são avaliadas como pertencentes a indivíduos de autoestima positiva tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 43

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Autoestima |                                |             |             |
|---|--------------------------------|-------------|-------------|
|   | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
| Categoria Autoestima                                  | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco  | 19<br>65,5%                    | 30<br>68,2% | 49<br>67,1% |
| Foto de Negro   | 10<br>34,5%                    | 14<br>31,8% | 24<br>32,9% |
| Total   | 29<br>100%                     | 44<br>100%  | 73<br>100%  |

Gráfico 45. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual deles gosta mais de si mesmo?”.



A hipótese foi comprovada. A maioria dos sujeitos brancos disse que os indivíduos brancos gostam mais de si mesmos e 31,8% dos sujeitos negros disseram que indivíduos negros gostam mais de si mesmos.

Tabela 44

| GOSTA           |       |
|-----------------|-------|
| Qui-Quadrado    | 8,562 |
| gl              | 1     |
| Asymp. Sig. (P) | 0,03  |

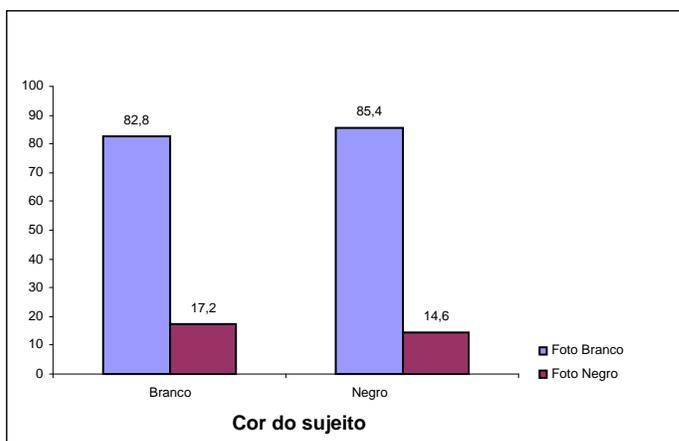
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Podemos concluir que os adolescentes negros dizem que os indivíduos brancos gostam mais de si mesmo do que os indivíduos negros.

**Hipótese 6:** Fotos de homens brancos são avaliadas com mais atributos de beleza do que fotos de homens negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 45

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Beleza |                                |                          |                          |
|---|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Categoria Beleza                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                          |
|   | Branco                         | Negro                    | Total                    |
| Foto de Branco                                    | 24<br>82,8%                    | 35<br>85,4%              | 59<br>54,3%              |
| Foto de Negro                                     | 5<br>17,2%                     | 6<br>14,6%               | 11<br>15,7%              |
| <b>Total</b>                                      | <b>29</b><br><b>100%</b>       | <b>41</b><br><b>100%</b> | <b>70</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 46. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual deles é mais bonito?”.



A hipótese se confirma. Os resultados mostram que tanto os adolescentes brancos quanto os adolescentes negros acham mais bonitos os indivíduos brancos.

Tabela 46

|                 | BONITO |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 32,914 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

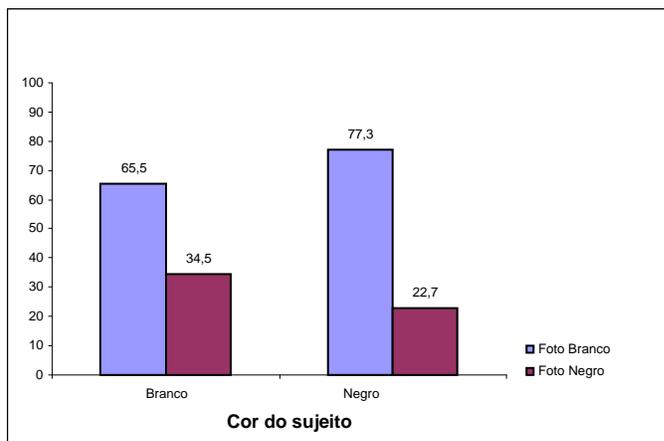
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Podemos concluir que os adolescentes negros acham mais bonitos os indivíduos brancos.

**Hipótese 7:** Fotos de homens brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso financeiro (mais rico) do que fotos de homens negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 47

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Status Social |                                |             |             |
|--|--------------------------------|-------------|-------------|
|  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
| Categoria Status Social                                  | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco   | 19<br>65,5%                    | 34<br>77,3% | 53<br>72,6% |
| Foto de Negro  | 10<br>34,5%                    | 10<br>22,7% | 20<br>27,4% |
| Total  | 29<br>100%                     | 44<br>100%  | 73<br>100%  |

Gráfico 47. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual deles é mais rico?”



A hipótese se confirma. Os dados mostram que os adolescentes brancos e os adolescentes negros acham que os indivíduos brancos são mais ricos.

Tabela 48

|                 |        |
|-----------------|--------|
|                 | RICO   |
| Qui-Quadrado    | 14,918 |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00   |

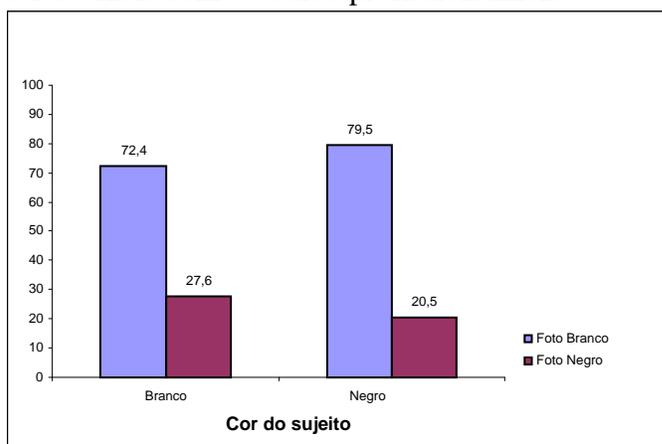
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Portanto, podemos concluir que os adolescentes negros acham os brancos mais ricos.

**Hipótese 8:** Fotos de homens brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso profissional (bem sucedido) do que fotos de homens negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 49

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Sucesso Profissional |                                |             |             |
|---|--------------------------------|-------------|-------------|
|   | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
| Categoria Sucesso Profissional                                  | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco  | 21<br>65,5%                    | 35<br>77,3% | 56<br>72,6% |
| Foto de Negro   | 8<br>27,6%                     | 9<br>20,5%  | 17<br>23,3% |
| Total   | 29<br>100%                     | 44<br>100%  | 73<br>100%  |

Gráfico 48. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual deles é mais bem sucedido profissionalmente?”



A hipótese foi confirmada. Os resultados da categoria sucesso profissional indicam que tanto os adolescentes brancos quanto os adolescentes negros escolheram predominantemente fotos de indivíduos brancos.

Tabela 50

|                 | PROFISSI |
|-----------------|----------|
| Qui-Quadrado    | 20,836   |
| gl              | 1        |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00     |

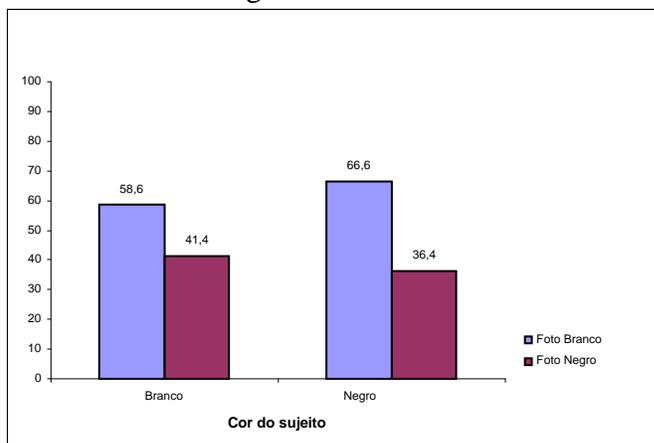
O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05. Isto é, os adolescentes negros acham que os indivíduos brancos têm maior sucesso profissional do que os negros.

**Hipótese 9:** Fotos de homens brancos são avaliadas com mais atributos de sucesso social (mais amigos) do que fotos de homens negros, tanto pelos adolescentes brancos quanto pelos adolescentes negros.

Tabela 51

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Sociabilidade |                                |             |             |
|--|--------------------------------|-------------|-------------|
|  | Cor atribuída pelo Pesquisador |             |             |
| Categoria Sociabilidade                                  | Branco                         | Negro       | Total       |
| Foto de Branco   | 17<br>58,6%                    | 28<br>63,6% | 45<br>61,6% |
| Foto de Negro  | 12<br>41,4%                    | 16<br>36,4% | 28<br>38,4% |
| Total  | 29<br>100%                     | 44<br>100%  | 73<br>100%  |

Gráfico 49. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “qual deles tem mais amigos?”.



A hipótese não foi confirmada. Os dados mostram valores próximos. Tal homogeneidade indica que não houve uma predominância significativa na escolha.

Tabela 52

|                 | AMIGOS |
|-----------------|--------|
| Qui-Quadrado    | 3,959  |
| gl              | 1      |
| Asymp. Sig. (P) | 0,47   |

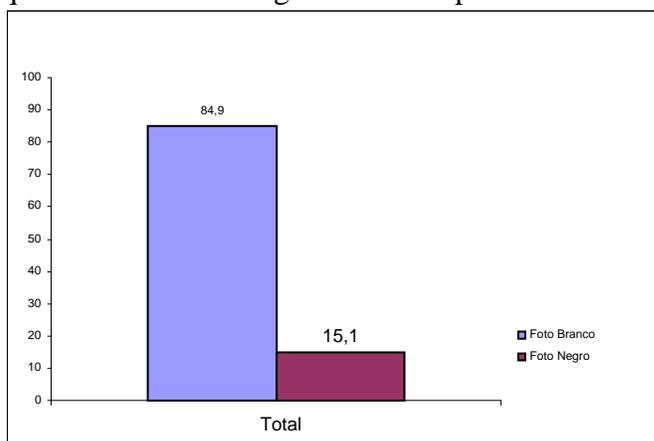
O teste de qui-quadrado revelou que não há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é maior do que 0,05.

**Hipótese 10:** Todos os adolescentes preferem se parecer mais com as fotos de homens brancos.

Tabela 53

| Cor atribuída pelo Pesquisador x Categoria Ideal de Ego |                                |                          |                          |
|---|--------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Categoria Ideal de Ego                                  | Cor atribuída pelo Pesquisador |                          |                          |
|   | Branco                         | Negro                    | Total                    |
| Foto de Branco  | 27<br>93,1%                    | 35<br>79,5%              | 62<br>84,9%              |
| Foto de Negro   | 2<br>6,9%                      | 9<br>20,5%               | 11<br>15,1%              |
| <b>Total</b>  | <b>29</b><br><b>100%</b>       | <b>44</b><br><b>100%</b> | <b>73</b><br><b>100%</b> |

Gráfico 50. Comparação da escolha dos sujeitos brancos e negros quanto à questão: “com qual deles você mais gostaria de se parecer?”.



Os resultados indicam tanto os adolescentes negros quanto os brancos preferem se parecer mais com indivíduos brancos.

Tabela 54

|                 | PARECER |
|-----------------|---------|
| Qui-Quadrado    | 35,630  |
| gl              | 1       |
| Asymp. Sig. (P) | 0,00    |

O teste de qui-quadrado revelou que há uma diferença significativa entre as escolhas dos sujeitos brancos e negros, pois o  $p$  é menor do que 0,05.

### **CONCLUÍDO:**

H1 - Segundo a escala de Rosenberg, não há diferença quanto à autoestima entre brancos e negros de ambos os gêneros.

H2 - Podemos observar que todos os brancos atribuíram a si mesmo a cor branca, enquanto que um número significativo de mulatos preferiu se parecer com brancos de ambos os sexo e um número maior ainda de negros prefere se parecer com mulatos, revelando uma clara tendência ao desejo de embranquecimento nestes dois os grupos.

H3 - Observamos que ao ser perguntado: “qual deles é o mais parecido com você”, a grande maioria dos negros disse que se parece mais com fotos de indivíduos brancos, no total de 67,7%. Essa é uma tendência que se observa em ambos os sexos. Nos meninos, essa tendência aparece ligeiramente superior, com cerca de 80%. Nas meninas, esse valor é de 67,2%.

H4 - Observamos que ao ser perguntado: “com quem gostaria mais de se parecer”, a grande maioria dos adolescentes negros prefere se parecer com indivíduos brancos, uma tendência mais acentuada no gênero feminino do que no masculino, mas ambos mostrando uma diferença significativa. Um número interessante de adolescentes brancos gostaria de se parecer com negros, no total de 6,5%.

H5 – As adolescentes, tanto brancas quanto negras, não atribuem às brancas uma maior autoestima. No caso dos adolescentes, tanto brancos quanto negros, ambos atribuem uma maior autoestima aos indivíduos brancos, embora a diferença seja pequena. (O número de adolescentes brancas que atribuíram maior autoestima a indivíduos negros é ligeiramente maior que o número de adolescentes brancas que atribuíram maior autoestima a indivíduos brancos, mas uma diferença não significativa).

H6 – Na totalidade, os sujeitos negros e brancos acham que os indivíduos brancos são mais bonitos. Nas meninas e nos meninos temos um número bem próximo do total, ou seja, a grande maioria acha que os brancos são mais bonitos.

H7 – Os dados totais mostram que cerca de 80% dos sujeitos negros acham que os indivíduos brancos são mais ricos. Os dados dos meninos e das meninas computando brancos e negros mostram dados muito próximos aos da totalidade.

H8 – Embora na totalidade, a maioria ache que os brancos têm mais sucesso profissional do que os negros, não houve diferença significativa quanto às adolescentes, sendo que um número interessante de adolescentes brancas e adolescentes negras acha que as negras são mais bem sucedidas (diferença não significativa).

H9 – Entre os adolescentes dos dois sexos, há certo equilíbrio entre atribuição de sucesso social entre brancos e negros. A hipótese de que os brancos teriam mais amigos não foi comprovada para nenhum dos gêneros, embora algumas adolescentes brancas achem que as mulheres negras têm mais amigas.

H10 – Todos os adolescentes de ambos os gêneros, tanto brancos quanto negros, preferem se parecer com brancos. Sendo essa porcentagem de 90% entre os negros.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Podemos observar na população estudada, que a grande maioria dos adolescentes negros atribui aos brancos maior riqueza e beleza.

A diferença não significativa quanto ao sucesso profissional atribuída pelas jovens às negras, provavelmente se deve ao sucesso de artistas e modelos negras e a certa valorização da “beleza negra” em alguns circuitos culturais, dado que corresponde a estudos citados.

Mesmo assim, as adolescentes dizem preferir se parecer com brancas.

A maioria dos adolescentes (homens) considera também que os brancos devem ter uma autoestima maior do que os negros, fato não comprovado pela escala de Rosenberg. Isto é, embora todos os adolescentes e especialmente os negros achem que os brancos têm maior autoestima, esse fato não se comprova na escala de auto avaliação. Os adolescentes brancos e negros, segundo essa escala, têm o mesmo índice de autoestima. A diferença aparece quando os jovens negros se compararam aos brancos, sentindo-se aí inferiores. Entretanto, a diferença no gênero feminino não é significativa, revelando que as adolescentes consideram que brancas e negras têm nível similar de autoestima, índice coerente com a escala de Rosenberg. Parece que a possibilidade de sucesso profissional entre as jovens também pode levar a uma melhor autoestima, fato que não se verifica na população masculina.

Entretanto, há uma unanimidade quanto ao desejo de se parecer com branco ou se ver como mais claro do que é. A maioria dos adolescentes de ambos os sexos, tanto se atribuem uma cor mais clara do que a sua, se vêem com tendo cor mais clara, quanto declaram que gostariam de se parecer com brancos. Como seria de esperar, nenhum branco se identificou com indivíduos de cor negra. Parece que as vantagens da cor branca, como percebidas pelos adolescentes, são mais importantes do que qualquer outra variável, tal como ter muitos amigos.

Não houve diferença significativa quanto ao número de amigos entre brancos e negros. Lembramos aqui que este estudo foi realizado numa escola pública, onde o número de negros se assemelha ao número de brancos. Local, portanto, onde não estaria presente a questão do isolamento social advindo de um possível preconceito racial. Deste modo, esta pesquisa confirma estudos citados, que revelam a presença do ideal de branqueamento em nossa população e associação entre cor de pele negra com sentimentos de inferioridade.

Os resultados dessa pesquisa colaboram com a hipótese da presença de um complexo cultural advindo provavelmente do trauma intergeracional da escravidão.

A cor da pele identifica os descendentes de povos escravizados, como uma marca visível de difícil elaboração. Aprisionados num corpo que rejeitam, os jovens afirmam que gostariam de ter outra cor, isto é, gostariam de se livrar desta marca. Este fato pode se refletir na vida presente e futura destes jovens que por princípio já se sentem prejudicados. Suas projeções de uma vida bem sucedida somente para a população branca, já os exclui a priori de um desenvolvimento profissional ou acadêmico e explica os índices sociais de má distribuição de renda na população brasileira. Somente um trabalho de conscientização desta ferida, pode levar os jovens negros a entender esse processo traumático e coloca-los numa posição que faz jus a sua real capacidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. *Educação & Sociedade*. São Paulo: ano XVII, n. 56, p. 388-410, dez. 1996.

ADRIANI, A. G. P. (1999) *O significado construído por jovens negros pertencentes a camadas populares sobre a escolha do futuro profissional*, São Paulo: Trabalho de Conclusão de Curso da PUC SP.

ALBUQUERQUE, W. R. (2002) Esperanças de Boaventuras: Construções da África e Africanismos na Bahia (1887-1910). Rio de Janeiro: *Revista Estudos Afro-Asiáticos*, v. 24, n.2, 2002.

AVANCI, J. et aut. (2007) Adaptação transcultural de escala de auto-estima para adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Vol.20 (3). Porto Alegre.

CAMIMO, L., SILVA, P., MACHADO, A., PEREIRA, C. (2001) A face oculta do racismo no Brasil: uma análise psicossociológica. São Paulo: *Revista Psicologia Política*, v. 1, n. 1, 2001.

ELTIS, D. (2003) *Migração e estratégia na história global*. In Florentino, M. and Machado C. (ed.), *Ensaio sobre a escravidão*. Belo Horizonte: Editora IFMG.

EYERMAN, R. (2001) *Cultural Trauma: Slavery and the Formation of African American Identity*. Cambridge: Cambridge University Press.

FERNANDES, S. C. S., ALMEIDA, S. S. M., NASCIMENTO, C. B. S. (2008) Análise do preconceito racial em uma amostra de crianças brancas de 5 a 8 anos de idade. Rio Grande do Sul: *Revista Psico*, v. 39, n. 4, 2008.

FERREIRA, R. F. (2002) O brasileiro, o racismo silencioso e a emancipação do afro-brasileiro. Belo Horizonte: *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 14, n. 1, 2002.

HENRIQUES, R. (2001) *Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década*

de 90. Rio de Janeiro: Ipea (texto para discussão nº 807). [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acessado em novembro, 2009.

JÚNIOR, G. A. S., VASCONCELOS, S. B. M. (2005) Auto - estima em negros: a partir de estudos comparativos. *Educação e identidade negra*. In: BRITO, Â. M. B. B. de; SANTANA, M. de M.; CORREIA, R. L. L. S. Kulé Kulé: educação e identidade negra. Alagoas: Edufal, 2005.

KILSZTAJN, S. et al. (2008) *Race, Equality and Income Distribution in Brazil*, retrieved from <http://www.abep.nepo.unicamp.br> . [www.abep.nepo.unicamp.br](http://www.abep.nepo.unicamp.br), acessado em 10/06/2008.

LIMA, M. E. O. VALA, J. (2004) Sucesso social, branqueamento e racismo. Brasília: *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 20, n. 1, 2004.

RAMOS, Denise G. (2009) *The influence of ancestrally and skin color in self esteem and identity: a comparative study between graduated students from São Paulo and Salvador*. Pesquisa não publicada. PUCSP.

\_\_\_\_\_ (2009) Creativity and art as part of the elaboration of trauma brought on by slavery in Jone, R. & Stein, Murray. *Cultures and Identities in Transition* . Hove and New York: Brunner-Routledge.

SANTOS, M. J. P. (1999) *A sexualidade dos adolescentes negros: os significados atribuídos na escolha do parceiro afetivo e sexual*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SANTOS, G. A. (2002) Selvagens, Exóticos, Demoníacos. Idéias e Imagens sobre uma Gente de Cor Preta. Rio de Janeiro: *Revista Estudos Afro-Asiáticos*, v. 24, n. 2, 2002.

SANTOS, J. T. (2000) *O negro no espelho: imagens e discursos nos salões de beleza étnicos*. Bahia: *Revista Estudos Afro-Asiáticos*, v. 24, n. 38, 2000.

SEATON, U. K., YIP, T., SELLERS, E. M. (2009) *A Longitudinal Examination of Racial Identity and Racial Discrimination among African American Adolescents*. New York: Child Development.

SINGER, T. and KIMBLES, S. (2004) *The Cultural Complex - contemporary Jungian perspectives on psyche and society*. Hove and New York: Brunner-Routledge.

SOUZA, M. E. V. (2005) *Preconceito racial e discriminação no cotidiano escolar*. São Paulo: Grupo de Estudos Afro-Brasileiros e Educação. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/mariaelenavianasouza.rtf>  
Acessado em: 14 de Setembro de 2009.

STEVENSON, H. C., ARRINGTON, E. G. (2009) Racial/Ethnic Socialization Mediates Perceived Racism and the Racial Identity of African American Adolescents. New York: Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology.